

MEMORIAL DESCRITIVO REFERENTE À PRIORIZAÇÃO DE SUB-BACIAS E MICROBACIAS NO ÂMBITO DO CBH-BPSI

Secretaria do Programa de Investimento em Serviços Ambientais para a
Conservação e Recuperação de Mananciais do CEIVAP



QUADRO DE CODIFICAÇÃO

Título	Memorial Descritivo Referente à Priorização de Sub-bacias e Microbacias no Âmbito do CBH-BPSI		
Aprovação por:	Lauro Bassi		
Data da Aprovação:	28/06/2021		
Controle de Revisões			
Revisão nº	Natureza	Data	Aprovação
00	Emissão Inicial	28/06/2021	LB
01	Emissão Inicial	03/08/2021	LB

EQUIPE DA CONTRATANTE

André Luís de Paula Marques - **Diretor Presidente da AGEVAP**

Fernanda Valadão Scudino - **Diretora Executiva - Unidade Resende**

Aline Raquel de Alvarenga - **Gerente de Recursos Hídricos**

Marina Mendonça Costa de Assis - **Gerente de Recursos Hídricos**

Flávio Augusto Monteiro dos Santos - **Gestor do Contrato**

Equipe técnica de atendimento ao CEIVAP

Ana Caroline Pitzer Jacob - **Especialista em Recursos Hídricos**

Daiane Alves dos Santos – **Analista Administrativo**

Edi Meri Fortes Aguiar – **Especialista Administrativo**

Flávio Augusto Monteiro dos Santos - **Especialista em Recursos Hídricos**

Ingrid Delgado Ferreira - **Especialista em Recursos Hídricos**

Júlio César da Silva – **Analista Administrativo**

Maira Simões Cucio - **Especialista em Recursos Hídricos**

Marcio Fonseca Peixoto - **Especialista em Recursos Hídricos**

EQUIPE DA ÁGUA E SOLO

COORDENADOR

Lauro Bassi - Eng. Agrônomo

ESPECIALISTA 1 – MOBILIZADOR PARA PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DE MANANCIASIS

Fernando Moura Antunes - Biólogo

ESPECIALISTA 2 – GESTÃO TERRITORIAL - COORDENAÇÃO ADJUNTA DO CONTRATO

Elisa de Mello Kich – Eng. Ambiental

ESPECIALISTA 3 – CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Evelyn de Oliveira Miranda Nascimento - Eng. Florestal

ESPECIALISTA 4 - DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

Diogo Campos Versari - Eng. Agrônomo

ESPECIALISTA 5 - SANEAMENTO RURAL

Mariangela Corrêa Laydner – Eng. Civil

APOIO (Água e Solo)

Bernardo Visnievski Zacouteguy

Lawson Francisco Beltrame

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	9
2	ANTECEDENTES.....	10
3	INTRODUÇÃO.....	10
4	ESTRATÉGIA METODOLÓGICA.....	13
4.1	<i>Delimitação das sub-bacias</i>	13
4.2	<i>Delimitação das microbacias</i>	13
4.3	<i>Priorização das sub-bacias</i>	15
4.4	<i>Priorização das microbacias</i>	16
5	RESULTADOS.....	17
5.1	<i>Priorização de sub-bacias</i>	17
5.1.1	Resultados para os critérios de criticidade ambiental para sub-bacias .	17
5.1.2	Resultados para os critérios de mobilização social para sub-bacias.....	24
5.1.3	Resultado da priorização das sub-bacias.....	29
5.2	<i>Delimitação e priorização de microbacias</i>	31
5.2.1	Delimitação das microbacias.....	31
5.2.2	Priorização das microbacias.....	32
5.3	<i>Resultado final da priorização das microbacias</i>	38
5.3.1	Encaminhamentos.....	41
6	REFERÊNCIAS.....	42
7	ANEXO I – RESOLUÇÃO Nº 44/21 QUE APROVA A SUB-BACIA DO RIO PRETO COMO PRIORITÁRIA E A MICROBACIA-ALVO DO BAIXO RIO PRETO PARA O PRIMEIRO CICLO DO PROGRAMA MANANCIAS.....	43

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxo simplificado das etapas para a elaboração do PRISMA.....	12
Figura 2 - Distribuição das microbacias do Projeto Rio Rural por faixas de área (ha)	14
Figura 3 – Resultados para o critério relevância para o abastecimento público.....	18
Figura 4 – Resultados para o critério tamanho da área do manancial	19
Figura 5 – Resultados para o critério grau de cobertura das APPs.....	20
Figura 6 – Resultados para o critério densidade de nascentes.....	21
Figura 7 – Resultados para o critério suscetibilidade à erosão ou perda de solo.....	22
Figura 8 – Resultados para o critério áreas prioritárias para restauração florestal ...	23
Figura 9 – Resultados para o critério fragmentos florestais de vegetação nativa	24
Figura 10 – Resultados para o critério ações de sindicatos e organizações de assistência técnica	25
Figura 11– Resultados para o critério ações de prefeituras municipais	26
Figura 12 – Resultados para o critério experiências com outros projetos	27
Figura 13 – Resultados para o critério área cadastrada no CAR.....	28
Figura 14 – Priorização das sub-bacias no CBH-BPSI	31
Figura 15 – Visualização das microbacias elegíveis e não elegíveis na sub-bacia do rio Preto (CBH-BPSI)	32
Figura 16 – Resultados para o critério de APAs e UCs.....	33
Figura 17 – Resultados para o critério grau de cobertura das APPs.....	33
Figura 18 – Resultados para o critério densidade de nascentes.....	34
Figura 19 – Resultados para o critério suscetibilidade à erosão ou perda de solo....	34
Figura 20 – Resultados para o critério áreas prioritárias para restauração florestal .	35
Figura 21 – Resultados para o critério fragmentos florestais de vegetação nativa ...	35
Figura 22 – Resultados para o critério ações de sindicatos e organizações de assistência técnica	36
Figura 23– Resultados para o critério ações de prefeituras municipais	37
Figura 24 – Resultados para o critério experiências com outros projetos	37
Figura 25 – Resultados para o critério área cadastrada no CAR.....	38
Figura 26 – Resultado final de priorização de microbacias	40
Figura 27 – Microbacia do baixo rio Preto CBH-BPSI	40

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Critérios de criticidade ambiental e mobilização social para a priorização de sub-bacias	15
Tabela 2 – Critérios de criticidade ambiental e mobilização social para a priorização de microbacias	16
Tabela 3 – Critérios de mobilização social adotados para priorização das sub-bacias	25
Tabela 3 – Priorização das sub-bacias do CBH-BPSI.....	30
Tabela 5 – Critérios de mobilização social adotados para priorização das microbacias	36
Tabela 6 – Priorização final das microbacias na sub-bacia do rio Preto	39

LISTA DE SIGLAS

Sigla	Significado
ANA	Agência Nacional de Água
APP	Área de Proteção Permanente
ATER	Assistência Técnica de Extensão Rural
CAR	Cadastro Ambiental Rural
CBH-BPSI	Comitê da Bacia do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana
CEIVAP	Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Paraíba do Sul
INEA	Instituto Estadual do Ambiente
PRISMA	Projeto Participativo de Incremento de Serviços Ambientais na Microbacia Alvo
PROTRATAR	Programa de Tratamento de Águas Residuárias
UC	Unidade de Conservação
USLE	Equação Universal de Perda de Solo

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se em uma descrição das atividades, metodologias e resultados referentes à priorização de sub-bacias e microbacias para implantação do Programa Mananciais na região hidrográfica do Comitê BPSI.

A divulgação do Programa Mananciais, seguida da priorização de sub-bacias e microbacias pelo Comitê de Bacia Hidrográfica local constituem os primeiros passos do processo participativo de implantação do 1º ciclo do Programa Mananciais do CEIVAP em toda a bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul. Este processo será repetido a cada ciclo de implantação do Programa até o total de 3 ciclos de cinco anos de duração cada.

Após a seleção das sub-bacias e microbacias, homologadas pelo plenário do CBH, a Secretaria do Programa Mananciais iniciará as atividades de campo, com a elaboração dos Projetos Participativos de Incremento de Serviços Ambientais na Microbacia Alvo – PRISMAs. Estes projetos a nível executivo, construídos junto à comunidade local da microbacia e aos membros do CBH, definirão estratégias de conservação e recuperação da microbacia alvo.

Na sequência, serão executados serviços e obras prioritários nesta microbacia, financiados com recursos do CEIVAP oriundos da cobrança pelo uso da água do rio Paraíba do Sul e de recursos do Comitê de Bacia Hidrográfica local aplicados em contrapartida.

O presente documento, descreve o processo de seleção de sub-bacias e microbacias para a implantação do primeiro ciclo do Programa Mananciais na região hidrográfica do CBH-BPSI.

2 ANTECEDENTES

Através da Resolução CBH-BPSI nº 027/2018, de 26 de junho de 2018, artigo 3º o CBH BPSI criou o GT Nascentes, com o objetivo de assessoramento ao Plenário e ao Diretório Colegiado para assuntos referentes aos temas recuperação e ampliação da cobertura florestal, proteção de mananciais, recarga hídrica, águas subterrâneas, recuperação de microbacias e sustentabilidade no uso do solo e prevenção de incêndios na Região Hidrográfica IX (Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana) do Estado do Rio de Janeiro.

O GT Nascentes do CBH-BPSI é constituído de um grupo de profissionais com larga experiência e conhecimento na gestão de recursos hídricos e na condução de programas e projetos focados na conservação e recuperação ambiental que guardam estreita relação com o PRISMA, sendo esta uma fortaleza do Comitê que em muito tem apoiado o processo de planejamento do Programa Mananciais.

A parceria com a AGEVAP, INEA, Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão Rural, em diferentes temas da gestão integrada e participativa dos recursos hídricos no âmbito da bacia vertente do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana, mostrou-se fundamental para o processo de seleção da microbacia alvo para o 1º ciclo do Programa Mananciais do CEIVAP na região hidrográfica do CBH-BPSI. A parceria mostra-se estratégica para garantir que os passos futuros da implantação deste programa também serão apoiados com qualidade e interesse, tanto pelo GT Nascentes como pelo próprio Comitê do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana.

3 INTRODUÇÃO

Conforme estabelece o Programa Mananciais, a seleção da microbacia alvo deve primar pela escolha de uma microbacia que coadune as maiores probabilidades de êxito no incremento de serviços ambientais hídricos e promoção do desenvolvimento territorial a partir da implantação do Programa Mananciais. A seleção de microbacia considera as seguintes etapas:

(a) Identificação e delimitação das sub-bacias – As áreas que contribuem para os pontos de captação de água superficial para abastecimento público constituem-se nas sub-bacias, para efeito do programa. Somente serão elegíveis as que, além de

se constituírem em mananciais de abastecimento público, integrem uma área entre 500 e 120 mil hectares.

(b) Priorização das sub-bacias - Os mananciais identificados e delimitados são priorizados com a aplicação de critérios de criticidade ambiental e de mobilização social, os quais derivam do próprio Programa Mananciais, das experiências do INEA/RJ na elaboração do Atlas de Abastecimento Público do Estado do Rio de Janeiro (INEA, 2018) e das experiências dos CBHs. Outros critérios foram incorporados a partir de diferentes experiências em projetos focados no incremento de serviços ambientais hídricos.

(c) Delimitação das microbacias – As microbacias que integram a sub-bacia prioritária são delimitadas através de uma metodologia básica para toda a bacia do Paraíba do Sul e ajustada em função de características específicas que possam se apresentar em algumas das bacias vertentes (em especial os aspectos geomorfológicos).

(d) Priorização da microbacia alvo – Dentre as microbacias que integram a sub-bacia prioritária, será selecionada (priorizada) a microbacia alvo que receberá o PRISMA. A priorização da microbacia segue a lógica da priorização de sub-bacias e utiliza critérios específicos nas mesmas dimensões de criticidade ambiental e mobilização social.

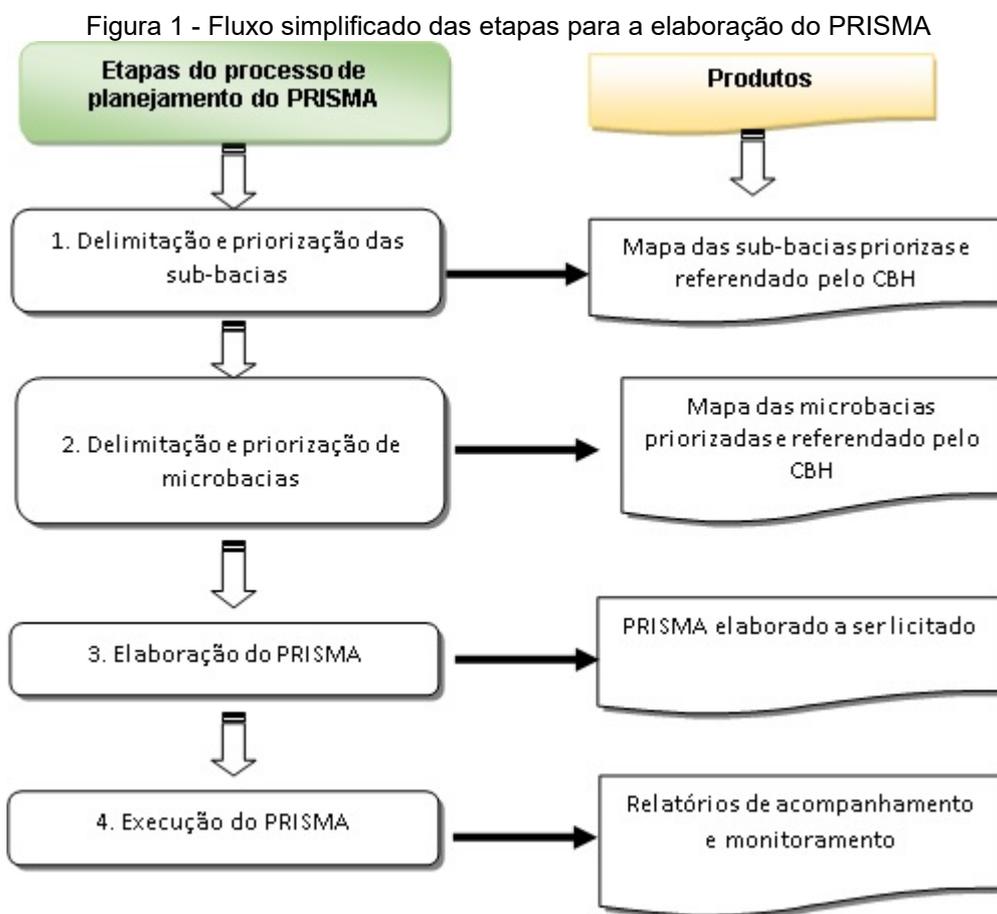
(e) Indicação da microbacia – Todo o processo de seleção deve primar pela participação e envolvimento do CBH através de seus colegiados temático (Grupos de Trabalho ou Câmaras Técnicas). O processo de seleção se encerra com a deliberação do CBH indicando a microbacia selecionada para implantação do Programa Mananciais do CEIVAP.

(f) Elaboração do PRISMA – Uma vez definida e homologada a escolha da microbacia alvo, inicia-se a elaboração do PRISMA que segue as etapas do Planejamento Participativo e as orientações constantes no Programa Mananciais.

(g) Execução de serviços e obras de intervenção – Conforme estabelecem os documentos referentes à licitação das obras.

(h) Avaliação do processo para melhoria contínua e início de um novo ciclo – Através do uso de indicadores e metodologias participativas

As etapas que integram a estratégia metodológica para a elaboração do PRISMA constam na Figura 1.



O objetivo do presente documento é descrever todo o **processo de seleção, delimitação e priorização de sub-bacias e microbacias** que culminou com a **indicação da sub-bacia do Rio Preto e da microbacia do baixo Rio Preto, como a microbacia alvo para implantação do 1º ciclo do Programa Mananciais na região hidrográfica do Comitê-BPSI.**

O CBH BPSI, através da Resolução *Ad Referendum* CBH-BPSI nº 44, de 26 de julho de 2021 que se apresenta no **Anexo I**, aprovou a sub-bacia do Rio Preto como prioritária e a microbacia-alvo do **baixo Rio Preto** para o primeiro ciclo do Programa Mananciais.

4 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

A seguir, será apresentada a estratégia metodológica adotada pela Secretaria do Programa Mananciais do CEIVAP para a priorização das sub-bacias e microbacias da área que integra o CBH-BPSI.

4.1 Delimitação das sub-bacias

Tendo em vista que o foco do Programa Mananciais está nos mananciais de abastecimento público, a delimitação das sub-bacias parte do ponto de captação e engloba toda a área que drena para o ponto de captação de água, sendo esta a sub-bacias a ser considerada para análise de priorização.

4.2 Delimitação das microbacias

Como metodologia padrão para todos os CBHs, para a delimitação das microbacias utiliza-se o limite de área entre 500 e 5.000 hectares. Caso uma determinada sub-bacia tenha área inferior a este limite, pode-se optar por não realizar a divisão em microbacias, e sua área total poderá ser considerada para elaboração do PRISMA. Foram utilizadas como base as bacias hidrográficas otocodificadas delimitadas pela ANA, através da metodologia Otto Pfafstetter, do nível 5 ao nível 12.

O intervalo de áreas para delimitação das microbacias foi definido a partir da análise das microbacias utilizadas no Rio Rural. Apresenta-se na Figura 2 um histograma de frequências das faixas de tamanho de área que mais ocorreram no levantamento realizado para implantação do referido programa. Percebe-se que as microbacias estão concentradas no intervalo entre 2000 a 5.000 ha.

Figura 2 - Distribuição das microbacias do Projeto Rio Rural por faixas de área (ha)



Foram utilizadas as ottobacias até o nível 12, mas os níveis finais das microbacias estão entre os níveis 6, 7, 8 e 9. Isso foi considerado porque a divisão de níveis pelo método de Otto não considera como base a área das bacias, ou seja, podem haver bacias de nível 8 maiores do que bacias de nível 7, por exemplo. Como para o projeto, a área das microbacias é determinante para a elaboração dos PRISMAs, seria inadequado apenas utilizar os níveis otto, por isso o resultado da metodologia foi a mescla de níveis.

A metodologia de otto utiliza uma codificação para as ottobacias, para cada nível da ottobacia é acrescentado um dígito ao código, por exemplo, ottobacia nível 5 com código 12345 gera ottobacias nível 6 com códigos: 123451, 123452, 123453, 123454, 123455, 123456, 123457, 123458 e 123459.

Para que as áreas das microbacias estejam inseridas no intervalo determinado, as ottobacias poderão ser aglutinadas para geração de uma microbacia com área maior. Porém só serão unidas ottobacias que possuem códigos correlacionados, por exemplo, bacias nível 9 com código 123456781 e 123456782 podem ser aglutinadas dando origem a bacia de nível 8 com código 12345678. O código determina a origem das ottobacias, ou seja, não podem ser unidas ottobacias que não possuem a mesma sequência de codificação. A análise para delimitação da microbacia foi realizada individualmente para cada sub-bacia que foi considerada prioritária. Esta metodologia pode ser adaptada de acordo com características específicas de cada Comitê.

4.3 Priorização das sub-bacias

A primeira priorização das sub-bacias foi realizada pelo CBH para a qual foram considerados apenas critérios de criticidade ambiental não tendo sido considerados os critérios de mobilização social. Tendo em vista que a metodologia aprovada pelo GT Mananciais recomenda o uso de critérios de mobilização social, procedeu-se a uma nova priorização a partir da que fora realizada pelo CBH. Os critérios para priorização de sub-bacias constam na Tabela 1.

Tabela 1 – Critérios de criticidade ambiental e mobilização social para a priorização de sub-bacias

Critérios	Indicador (situação)	Nota	Peso
Critérios de elegibilidade			
Áreas drenantes dos pontos de captação para abastecimento público	Sim	-	-
	Não	-	-
Área entre 500 e 120.000 hectares	Sim	-	-
	Não	-	-
Critérios de priorização			
1. Criticidade ambiental			
Relevância para abastecimento público (População atendida)	Não informado	0	0,05
	Entre 0 e 5.000	2	
	Entre 5.000 e 20.000	4	
	Entre 20.000 e 100.000	6	
	Entre 100.000 e 500.000	8	
Tamanho da área do manancial	Acima de 500.000	10	0,05
	Abaixo de 20.000 ha	10	
	De 20.000 a 40.000 ha	8	
	De 40.000 a 60.000 ha	6	
	De 60.000 a 80.000	4	
Grau de Cobertura das Áreas de Preservação Permanente (APPs)	De 80.000 a 120.000 ha	2	0,1
	Muito baixo (Cobertura <10%)	2	
	Baixo (Cobertura entre 10 e 20%)	4	
	Médio (Cobertura entre 20 e 40%)	10	
	Alto (Cobertura entre 40 e 50%)	8	
Densidade de nascentes (Nascentes/km ²)	Muito alto (Cobertura >50%)	2	0,05
	Sub-bacia		
	De 0 a 5	2	
	De 5 a 10	4	
	De 10 a 15	6	
Suscetibilidade à erosão (dados de perda de solo)	De 15 a 20	8	0,1
	Acima de 20	10	
	Muito alta (Solo exposto)	10	
	Alta (Campos/pastagens)	8	
	Média (Agricultura/reflorestamento)	6	
Áreas Prioritárias para a restauração da vegetação nativa (Índice de Potencialidade Ambiental para Restauração Florestal)	Baixa (Vegetação secundária em estágio inicial, Vegetação secundária em estágio médio e avançado, Restinga, Mangue, Comunidade relíquia)	4	0,1
	Muito baixa (Cordões arenosos, dunas)	2	
	Muito baixa	2	
	Baixa	4	
	Média	6	
Fragmentos florestais de vegetação nativa (Conectividade)	Alta	8	0,05
	Muito alta	10	
	Baixa	2	
	Média	4	
	Alta	6	
2. Mobilização social			
Ação de sindicatos e organizações de assistência técnica.	Muito alta	10	0,15
	Sem ações	0	
Ações/projeto de prefeituras.	Com ações	10	0,05
	Sem ações	0	
Existência e/ou experiências logradas de outros projetos (concluídos ou em curso).	Com Programa Piloto de PSA Hídrico do CEIVAP, Projetos financiados pelos CBHs, Conexão Mata Atlântica, Programa	7	0,15

	Rio Rural (RJ)		
	Com outros projetos (1-2)	1	
	Com outros projetos (2-4)	2	
	Com outros projetos (>4)	3	
	Sem Projeto	0	
Área cadastrada no CAR (usando os dados do SICAR)	Até 20%	2	0,15
	Entre 20 e 40%	4	
	Entre 40 e 60%	6	
	Entre 60 e 80%	8	
	Acima de 80%	10	
3. Outros critérios gerais			
Consideradas prioritárias no Plano da Bacia e normativas aplicáveis (Resolução CERHI 218/2019 - Para o caso dos CBHs do Rio de Janeiro)	Pontuação conforme hierarquia de prioridade no plano da bacia		

4.4 Priorização das microbacias

Para a priorização das microbacias foram aplicados critérios de criticidade ambiental e mobilização social apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Critérios de criticidade ambiental e mobilização social para a priorização de microbacias

Critérios	Indicador (situação)	Nota	Peso
Critério de elegibilidade			
Apresenta exutório que permite monitorar os resultados das ações do PRISMA em toda a área de montante que contribui para o exutório (microbacia de cabeceira)	Sim		
	Não		
Critérios de priorização			
1. Criticidade ambiental			
Áreas de Proteção Ambiental (APA), UCs de uso sustentável e em zonas de amortecimento de UCs de proteção integral.	Até 10% da área	2	0,1
	Entre 10 e 20% da área	4	
	Entre 20 e 30% da área	6	
	Entre 30 e 50% da área	8	
	> 50% da área	10	
Grau de cobertura das Áreas de Preservação Permanente (APPs)	Muito baixo (Cobertura <10%)	2	0,1
	Baixo (Cobertura entre 10 e 20%)	4	
	Médio (Cobertura entre 20 e 40%)	10	
	Alto (Cobertura entre 40 e 50%)	8	
	Muito alto (Cobertura >50%)	2	
Densidade de nascentes (Nascentes/km ²)	De 0 a 1,5	2	0,05
	De 1,5 a 3	4	
	De 3 a 4,5	6	
	De 4,5 a 6	8	
	Acima de 6	10	
Suscetibilidade à erosão (dados de perda de solo)	Muito alta (Solo exposto)	10	0,1
	Alta (Campos/pastagens)	8	
	Média (Agricultura/reflorestamento)	5	
	Baixa (Vegetação secundária em estágio inicial, Vegetação secundária em estágio médio e avançado, Restinga, Mangue, Comunidade relíquia)	3	
	Muito baixa (Cordões arenosos, dunas)	0	
Áreas Prioritárias para a restauração da vegetação nativa (Índice de Potencialidade Ambiental para Restauração Florestal)	Muito baixa	2	0,1
	Baixa	4	
	Média	6	
	Alta	8	
	Muito alta	10	
Fragmentos florestais de vegetação nativa (Conectividade)	Baixa	2	0,05
	Média	4	
	Alta	6	
	Muito alta	10	
	2. Critérios de mobilização social		
Ação de sindicatos e organizações de assistência técnica.	Com ações	10	0,15
	Sem ações	0	
Ações/projeto de prefeituras.	Com ações	10	0,05
	Sem ações	0	
Existência e/ou experiências logradas de outros projetos (concluídos ou em curso).	Com Programa Piloto de PSA Hídrico do CEIVAP, Projetos financiados pelos CBHs, Conexão Mata Atlântica, Programa Rio Rural (RJ)..	7	0,15
	Com outros projetos (1-2)	1	

Área cadastrada no CAR (usando os dados do SICAR)	Com outros projetos (2-4)	2	0,15
	Com outros projetos (>4)	3	
	Sem Projeto	0	
	Até 20%	2	
	Entre 20 e 40%	4	
	Entre 40 e 60%	6	
	Entre 60 e 80%	8	
	Acima de 80%	10	
3. Outros critérios			
Microbacia localizadas nas proximidades imediatas a outra microbacia já selecionada em outro CBH (microbacias lindeiras)	Com projetos lindeiros	10	0,1
	Sem projetos lindeiros	0	

5 RESULTADOS

Apresenta-se a seguir os resultados do processo de priorização de sub-bacias e microbacias no âmbito do CBH-MPS.

5.1 Priorização de sub-bacias

Apresenta-se a seguir a seguir os resultados obtidos na priorização de sub-bacias para cada critério de criticidade ambiental e para o grupo de critérios de mobilização social.

5.1.1 Resultados para os critérios de criticidade ambiental para sub-bacias

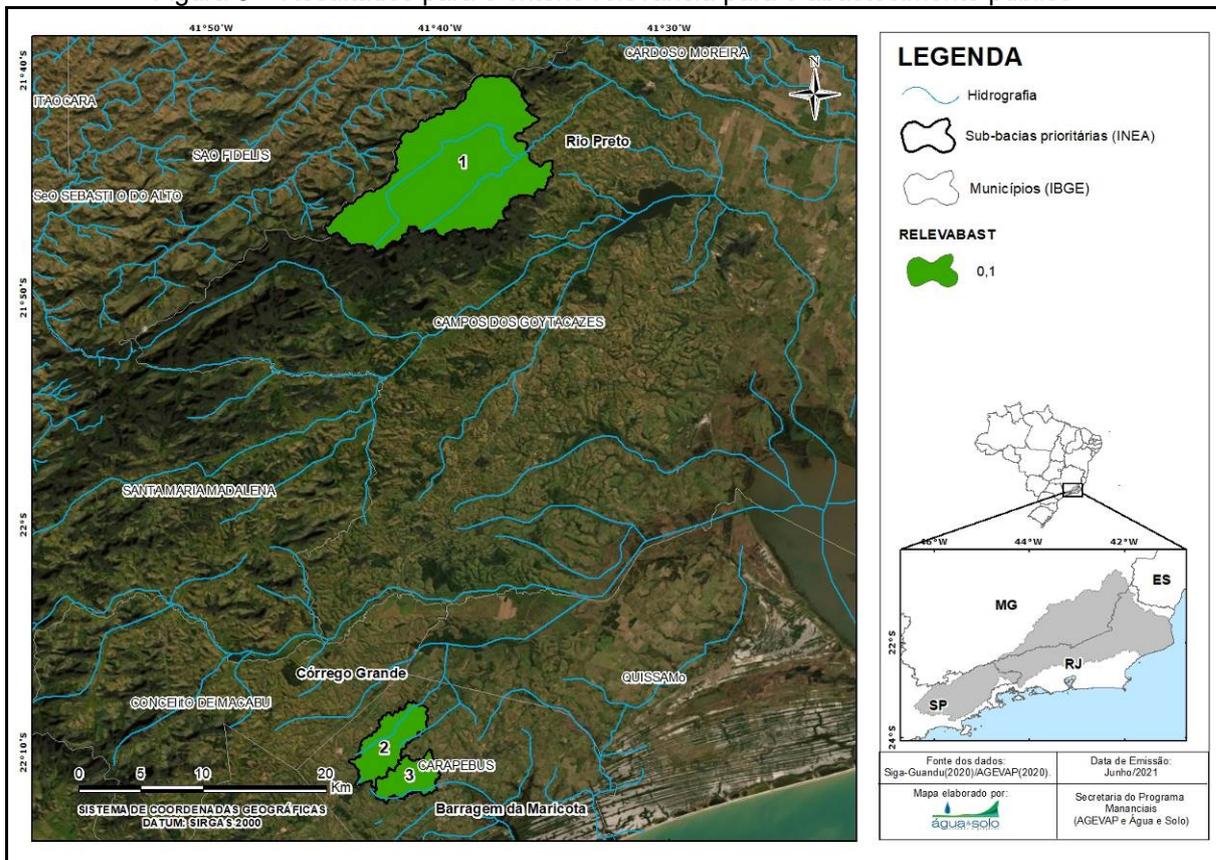
(a) *Relevância para abastecimento público - população atendida (CÓDIGO: RELEVABAST)*

Trata-se de um critério relevante uma vez que quanto mais pessoas possam consumir água de melhor qualidade, mais pessoas terão melhores níveis de saúde e de qualidade de vida, sendo esta uma importante contribuição do Programa Mananciais. Os indicadores do critério (situação), notas e peso constam no quadro a seguir.

Critério	Indicadores (situação)	Nota	Peso
RELEVABAST	Não informado	0	0,05
	Entre 0 e 5.000	2	
	Entre 5.000 e 20.000	4	
	Entre 20.000 e 100.000	6	
	Entre 100.000 e 500.000	8	
	Acima de 500.000	10	

Os resultados para este critério constam na Figura 3.

Figura 3 – Resultados para o critério relevância para o abastecimento público



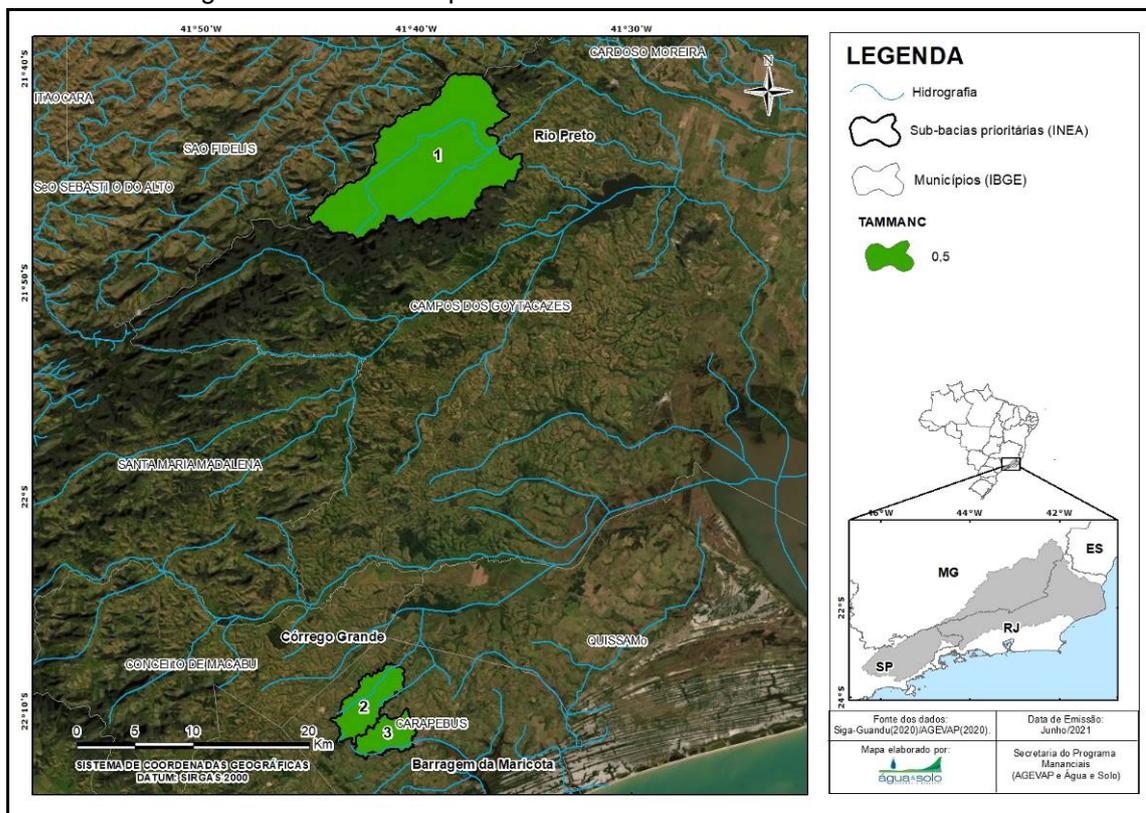
(b) Tamanho da área do manancial (CÓDIGO: TAMMANC)

Trata-se de um critério que busca distribuir as sub-bacias quanto ao tamanho total da área de drenagem de cada ponto, ou tamanho da sub-bacia em si. Quanto menos a área, mais prioritária será a sub-bacia. Trata-se de um critério de relevância média pois para que os projetos possam ser desenvolvidos é importante que a área da sub-bacia não seja muito grande. Os indicadores do critério (situação), notas e peso constam no quadro a seguir.

Critério	Indicadores (situação)	Nota	Peso
TAMMANC	Abaixo de 20.000 ha	10	0,05
	De 20.000 a 40.000 ha	8	
	De 40.000 a 60.000 ha	6	
	De 60.000 a 80.000	4	
	De 80.000 a 120.000 ha	2	

Os resultados para este critério constam na Figura 4.

Figura 4 – Resultados para o critério tamanho da área do manancial



(c) Grau de Cobertura da Área de Preservação Permanente (CÓDIGO: COBERAPP)

São áreas protegidas, cobertas ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas. Revestem-se de grande importância no âmbito da geração de serviços ambientais hídricos pela função de proteção que exercem a estes recursos.

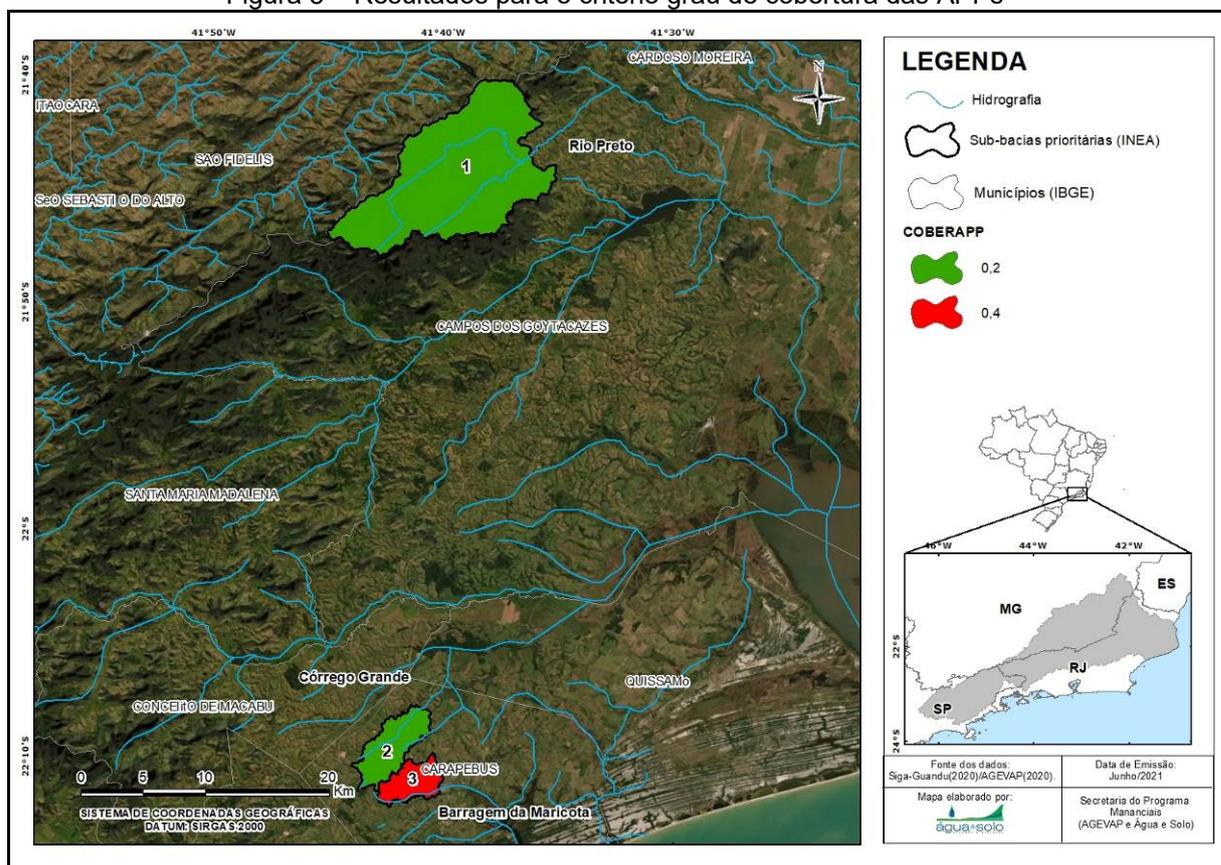
Diversas ações e intervenções antrópicas levam à retirada da proteção vegetal das APPs e podendo chegar à completa eliminação das APPs hídricas, destacando-se: (i) retirada da cobertura vegetal (tanto no entorno de nascentes como nas margens dos corpos hídricos); (ii) uso das áreas de APPs com atividades agropecuárias, construção civil e indústrias, em desobediência à legislação; (iii) livre acesso de animais nas APPs e corpos hídricos, levando a processos erosivos e poluição orgânica das águas; (iv) degradação das terras nas APPs pela ocupação das mesmas com atividades antrópicas, anteriormente destacadas.

Os indicadores do critério (situação), notas e peso constam no quadro a seguir.

Código do critério	Indicadores (situação)	Nota	Peso
COBERAPP	Muito baixo (Cobertura <10%)	2	0,1
	Baixo (Cobertura entre 10 e 20%)	4	
	Médio (Cobertura entre 20 e 40%)	10	
	Alto (Cobertura entre 40 e 50%)	8	
	Muito alto (Cobertura >50%)	2	

OBSERVAÇÃO: Para a atribuição das notas aos indicadores deste critério considerou-se a percentagem de cobertura florestal das APPs e grau de prioridade para restauração florestal por regeneração natural (INEA, 2018, pg 133), ou seja: (i) cobertura entre 0 e 20% - não prioritária para restauração; (ii) cobertura entre 20-40% - muito prioritária para restauração; (iii) cobertura entre 40-50% - prioritária para restauração; (iv) cobertura acima de 50% - não prioritária para restauração. Os Resultados para este critério constam na Figura 5.

Figura 5 – Resultados para o critério grau de cobertura das APPs



(d) Densidade de nascentes (DENAS)

A densidade de nascentes, além de indicar a densidade de drenagem na microbacia permite mostrar o potencial para fornecimento de água para consumo (humano e animal) e para abastecer os corpos hídricos da microbacia em geral.

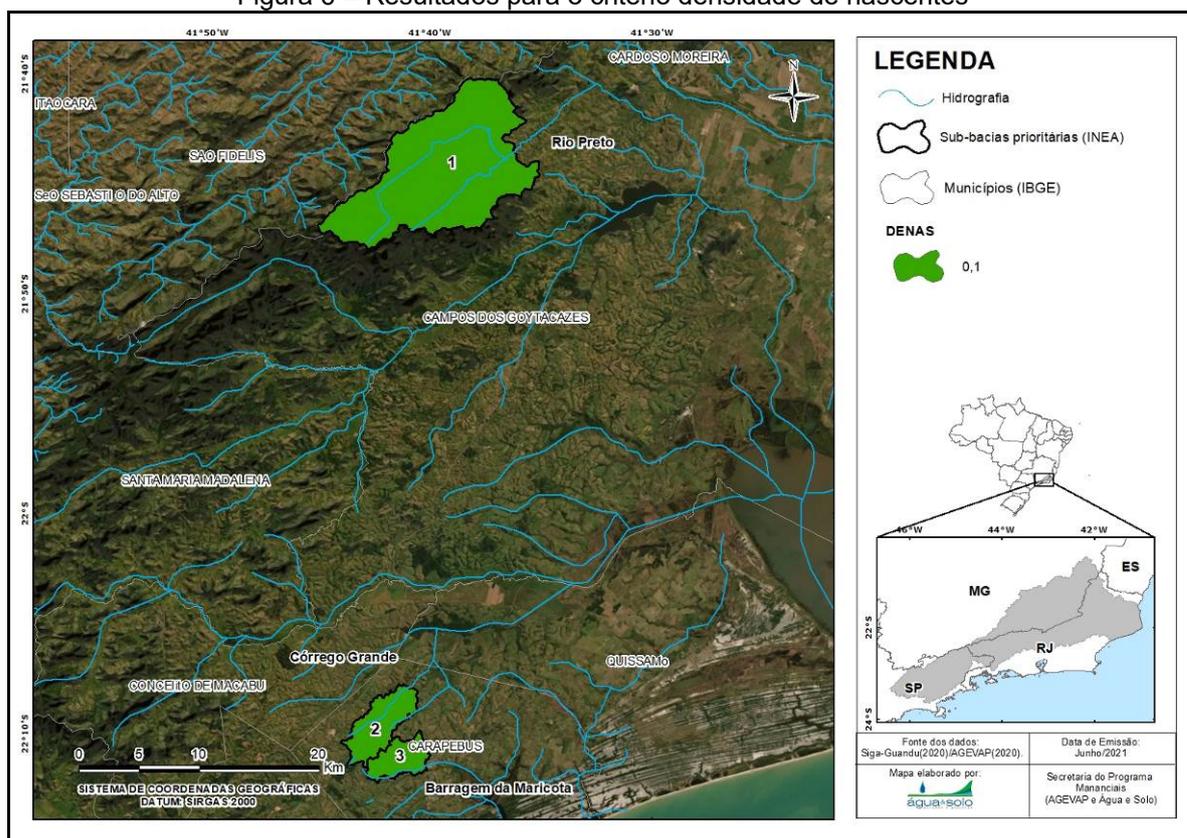
Constitui-se em critério relevante com vistas ao PRISMA, pois, através das ações e atividades a serem propostas será possível promover a recuperação e/ou proteção das áreas do entorno das nascentes. Conhecer o nível de conservação das nascentes permitirá definir as melhores estratégias e métodos para a sua recuperação e proteção.

Os indicadores do critério (situação), notas e peso constam no quadro a seguir.

Código do critério	Indicadores (situação)	Nota	Peso
DENAS (Nascentes/km ²)	De 0 a 1,5	2	0,05
	De 1,5 a 3	4	
	De 3 a 4,5	6	
	De 4,5 a 6	8	
	Acima de 6	10	

Os resultados para este critério constam na Figura 18.

Figura 6 – Resultados para o critério densidade de nascentes



(e) Suscetibilidade à erosão ou perda de solo (PERSOLO)

A perda de solo assume importância como critério, pois através dela são identificados potenciais riscos aos recursos hídricos e, tratando-se de mananciais de abastecimento público, além de interferir na qualidade, também interfere nos custos do tratamento da água. Os fatores (considerados na Equação Universal de Perda de

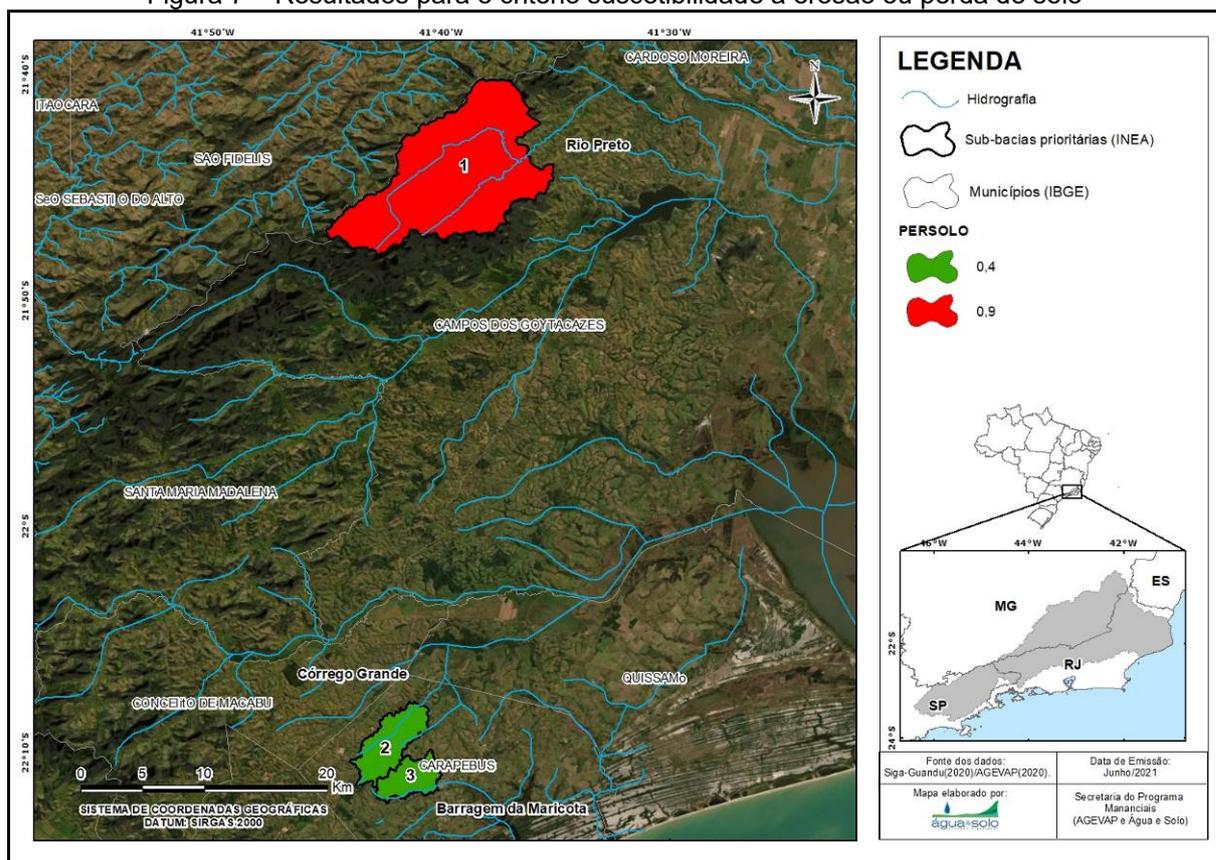
Solo (USLE) que influenciam no processo erosivo são: (i) erosividade da chuva, medida principalmente pela sua intensidade; (ii) erodibilidade, definida pelas características físicas e químicas do solo; (iii) cobertura vegetal, pela sua maior ou menor proteção do solo; (iv) declividade e comprimentos das encostas e; (v) práticas de conservação e manejo dos solos existentes.

Os indicadores do critério (situação), notas e peso constam no quadro a seguir.

Código do critério	Indicadores (situação)	Nota	Peso
PERSOLO	Muito alta	10	0,1
	Alta	8	
	Média	6	
	Baixa	4	
	Muito baixa	2	

Os resultados para este critério constam na Figura 7.

Figura 7 – Resultados para o critério suscetibilidade à erosão ou perda de solo



(f) Áreas prioritárias para restauração florestal em áreas de interesse para proteção e recuperação de mananciais (RESFL)

A restauração da vegetação nativa assume grande importância para restabelecer as funções das diferentes formas de vegetação (florestas, várzeas, cerrado, murundus,

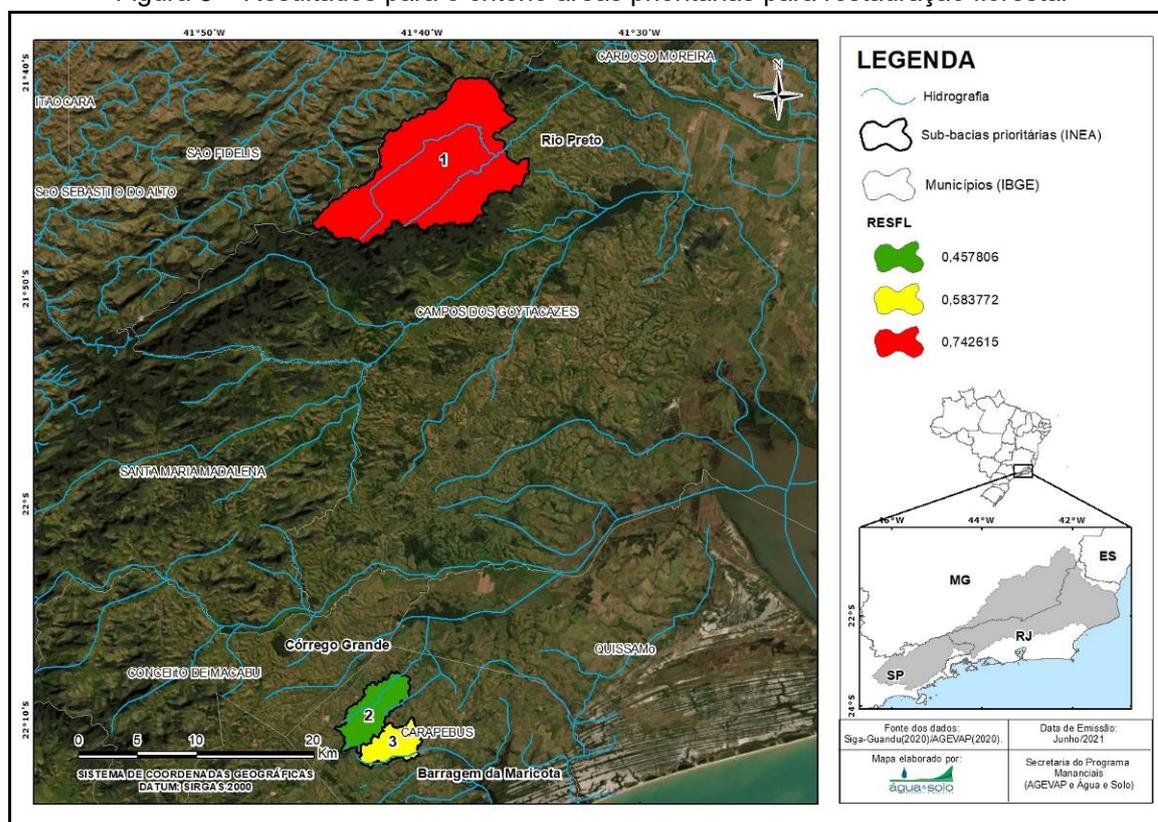
veredas, entre outras) na manutenção das condições de sobrevivência do ser humano, especialmente pelos serviços ecossistêmicos que prestam diretamente ou que ajudam a conservar, mantendo biodiversidade, solos, ciclos de nutrientes e da água, contribuindo à regulação climática em escala local e regional.

Os indicadores do critério (situação), notas e peso constam no quadro a seguir.

Código do critério	Indicadores (situação)	Nota	Peso
RESFL	Muito baixa	2	0,1
	Baixa	4	
	Média	6	
	Alta	8	
	Muito alta	10	

Os resultados para este critério constam na Figura 8.

Figura 8 – Resultados para o critério áreas prioritárias para restauração florestal



(g) Fragmentos florestais de vegetação nativa (FRAGVEN)

Este critério trata da existência de remanescentes da floresta nativa original na microbacia. A localização e tamanho destes fragmentos permitirá fazer uma projeção inicial das possibilidades de sua conexão através de diferentes estratégias técnicas e metodológicas a serem adotadas no PRISMA.

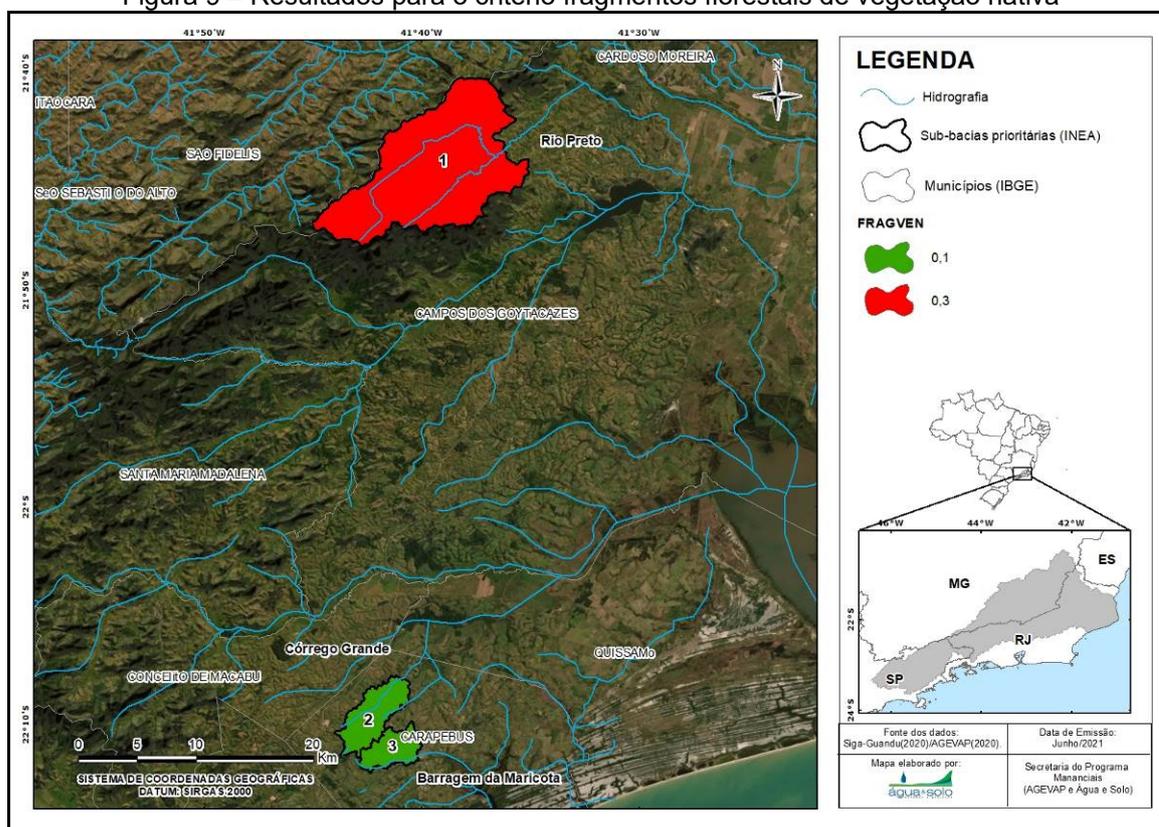
Trata-se de critério relevante com vistas ao PRISMA, pois através dos fragmentos florestais existentes, será possível implantar corredores ecológicos e de biodiversidade. E a partir de sua localização, tamanho e proximidade, será possível definir as diferentes estratégias técnicas e metodológicas a serem adotadas com esta finalidade.

Os indicadores do critério (situação), notas e pesos constam no quadro a seguir.

Código do critério	Conectividade (situação)	Nota	Peso
FRAGVEN	Baixa	2	0,05
	Média	4	
	Alta	6	
	Muito alta	10	

Os resultados para este critério constam na Figura 9

Figura 9 – Resultados para o critério fragmentos florestais de vegetação nativa



5.1.2 Resultados para os critérios de mobilização social para sub-bacias

São a seguir apresentados os resultados da priorização das sub-bacias quanto aos critérios de mobilização social.

São a seguir apresentados os resultados da priorização das microbacias quanto aos critérios de mobilização social. Os critérios de mobilização social adotados para a priorização das sub-bacias constam na Tabela 4.

Tabela 3 – Critérios de mobilização social adotados para priorização das sub-bacias

Critérios	Sub-bacias		
	Rio Preto (Campos)	Barragem da Maricota (Carapebus)	Córrego Grande (Carapebus)
Ação de Organizações de Assistência Técnica (EMATER/Rio)	Sim	Sim	Sim
Ações/projetos da Prefeitura	Sim	Sim	Sim
Programas e projetos			
Rio Rural	Sim	Não	Sim
PSA- Hídrico	Não	Sim	Sim
Conexão Mata Atlântica	Não	Não	Não
Outros projetos			
Embrapa Tomatec	Sim	Não	Não

(a) Ações de Sindicatos e Organizações de Assistência Técnica (SINDIASSIST)

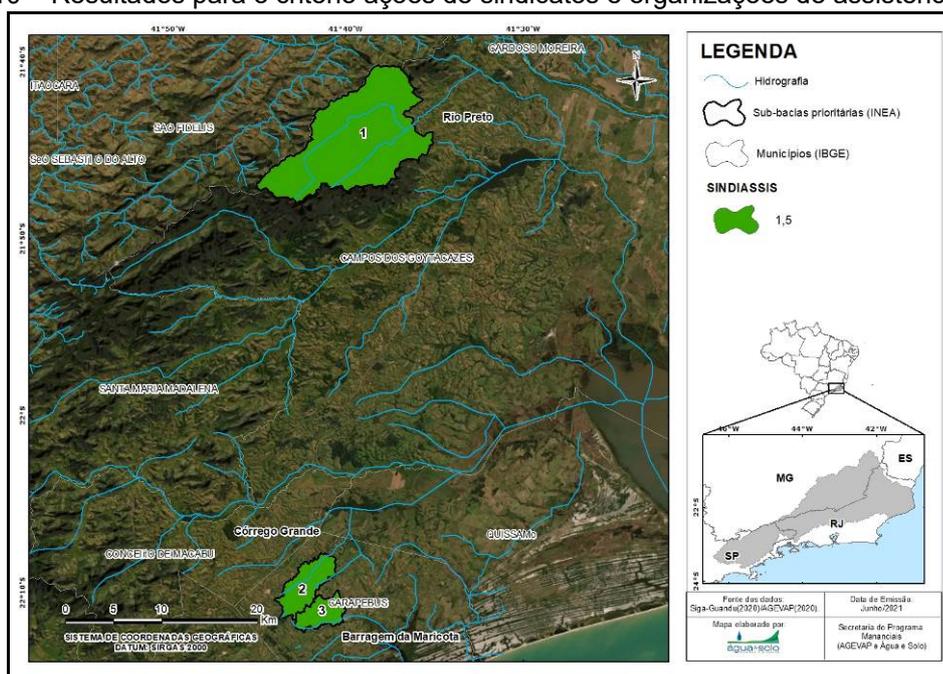
É fundamental contar com o apoio dos Sindicatos e dos diferentes órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) na elaboração e execução do PRISMA, como os parceiros de maior capilaridade no âmbito das sub-bacias, microbacias e propriedades rurais.

Os indicadores do critério (situação), notas e pesos constam no quadro a seguir.

Código do critério	Indicadores (situação)	Nota	Peso
SINDIASSIST	Sem ações de SINDIASSIST	0	0,15
	Com ações de SINDIASSIST	10	

Os resultados para este critério constam na Figura 10.

Figura 10 – Resultados para o critério ações de sindicatos e organizações de assistência técnica



(b) Ações e projetos de prefeituras (ASPREF)

As ações e projetos das Prefeituras Municipais indicam uma maior aplicação das políticas públicas para o apoio ao desenvolvimento rural, levando, portanto, a uma maior confiança no poder público.

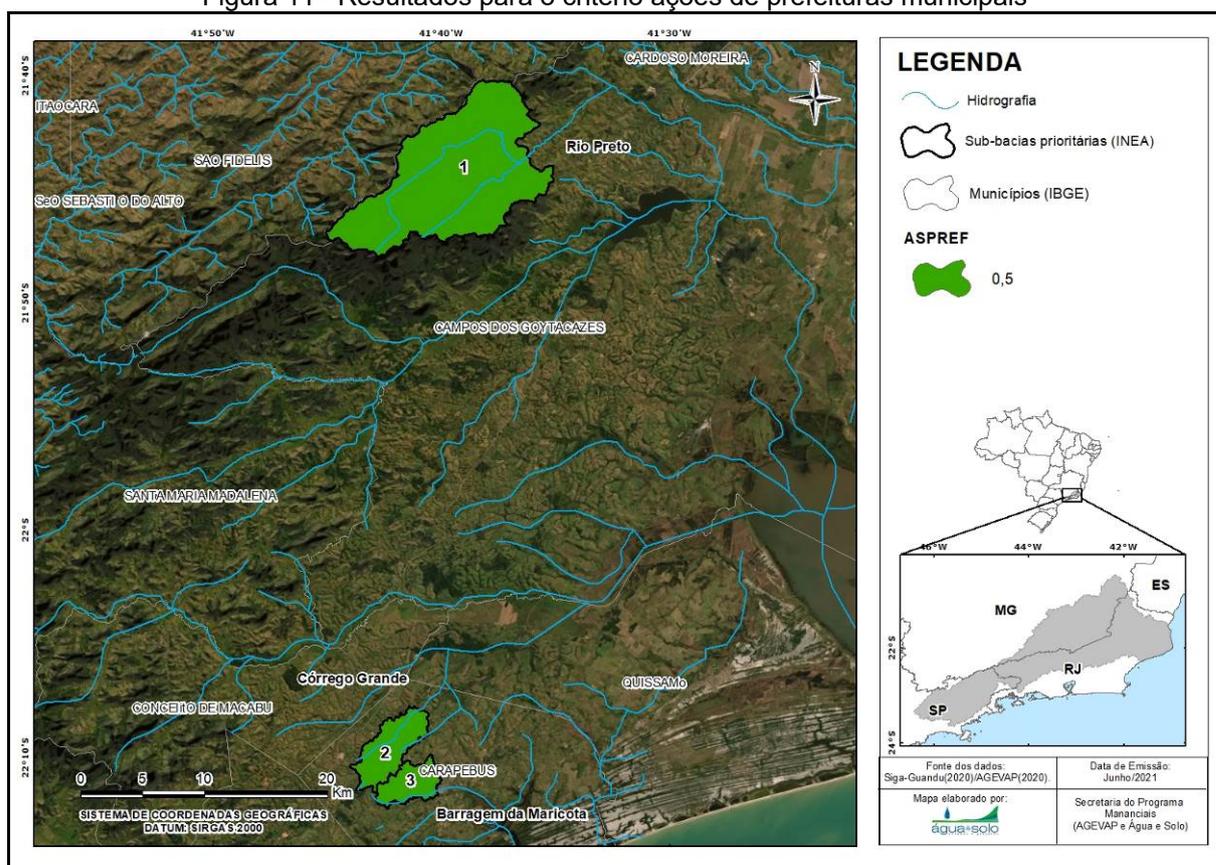
A parceria das Prefeituras Municipais reveste-se de significativa importância para o PRISMA, uma vez que, em especial no âmbito do desenvolvimento territorial da microbacia, as ações derivadas das políticas públicas assumem importante papel de contrapartida.

Os indicadores do critério (situação), notas e pesos constam no quadro a seguir.

Código do critério	Indicadores (situação)	Nota	Peso
ASPREF	Sem ASPREF	0	0,05
	Com ASPREF	10	

Os resultados para este critério constam na Figura 11.

Figura 11– Resultados para o critério ações de prefeituras municipais

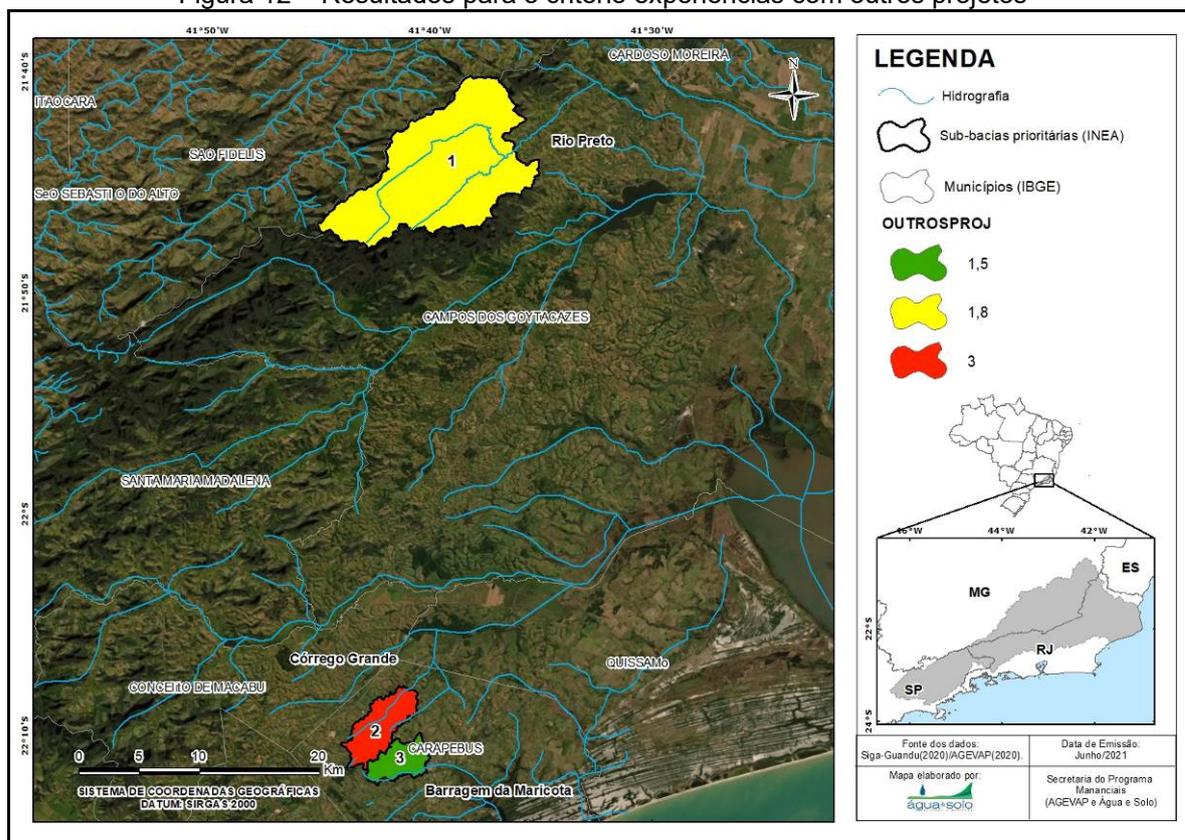
*(c) Existência e/ou experiências logradas de outros projetos (concluídos ou em curso) (OUTROSPROJ)*

A existência de outros projetos e as experiências logradas com os mesmos, são fatores que levam a maiores possibilidades de sucesso do PRISMA. Destaca-se, em especial as estratégias de mobilização, organização comunitária e gestão compartilhada que são adotadas nestes projetos e programas (em especial os relacionados com o planejamento do desenvolvimento rural tendo como área de intervenção a microbacia hidrográfica). Foram considerados os projetos e programas adotados pela Câmara Técnica na priorização das sub-bacias (PROTRATAR, FEHIDRO, Conexão Mata Atlântica e outros projetos). Os indicadores do critério (situação), notas e pesos constam no quadro a seguir.

Código do critério	Indicadores (situação)	Nota		Peso
		Sem presença	Com presença	
OUTROSPROJ	PROTRATAR	0	10	0,15
	Conexão Mata Atlântica	0	10	
	FEHIDRO	0	10	
	Outros projetos	0	2	

Os resultados para este critério constam na Figura 12.

Figura 12 – Resultados para o critério experiências com outros projetos



(d) Área cadastrada no Cadastro Ambiental Rural (CAR) (usando os dados do SICAR) (CAR)

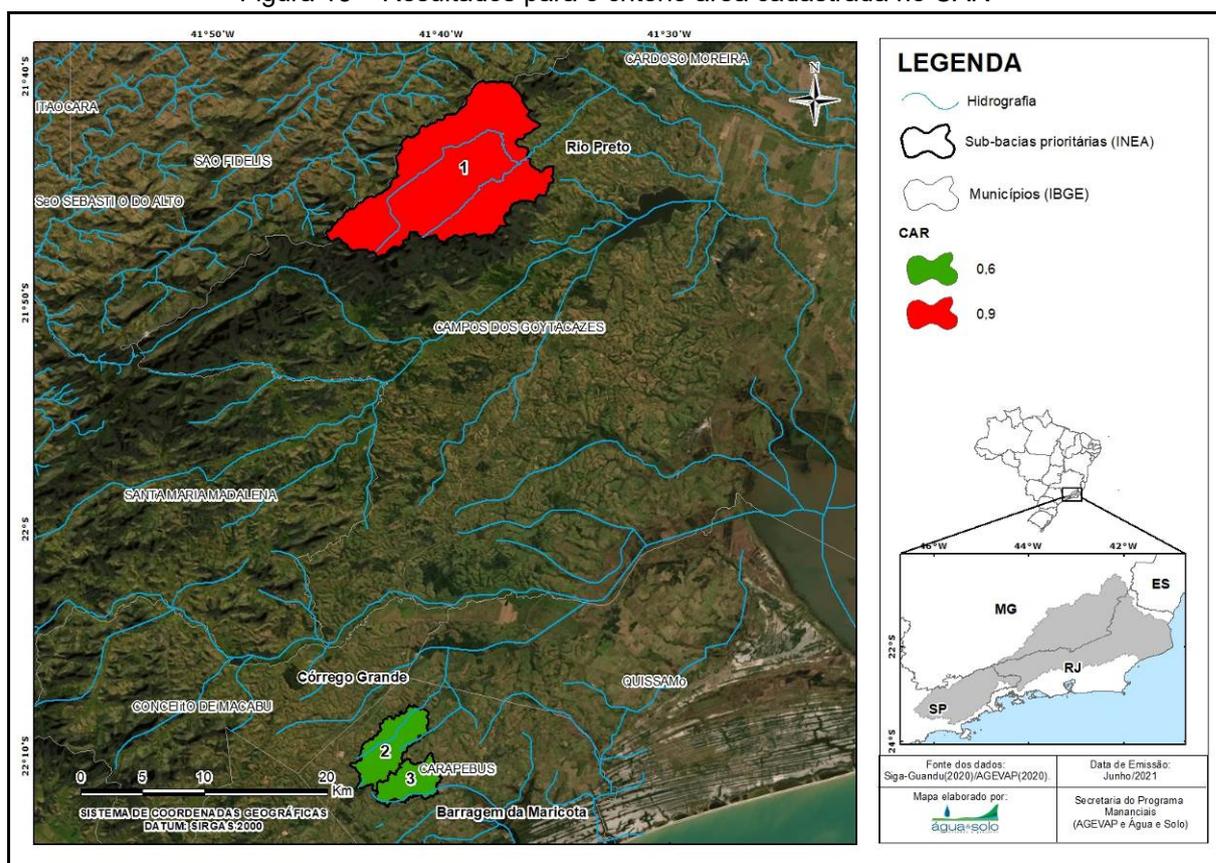
Trata-se de um critério que busca conhecer o nível de conhecimento da legislação ambiental em vigor e da consciência e comprometimento dos moradores locais na proteção ambiental, em especial os recursos hídricos e a biodiversidade.

Entende-se que as propriedades rurais que contam com o CAR estão mais propensas a participar do PRISMA, uma vez que já cadastraram as áreas a serem preservadas e/ou recuperadas, com vistas a incrementar a oferta de serviços ecossistêmicos. Os indicadores do critério (situação), notas e pesos constam no quadro a seguir.

Código do critério	Indicadores (situação)	Pontuação (nota)	Peso
CAR	Até 20%	2	0,15
	Entre 20 e 40%	4	
	Entre 40 e 60%	6	
	Entre 60 e 80%	8	
	Acima de 80%	10	

Os resultados para este critério constam na Figura 13.

Figura 13 – Resultados para o critério área cadastrada no CAR



5.1.3 Resultado da priorização das sub-bacias

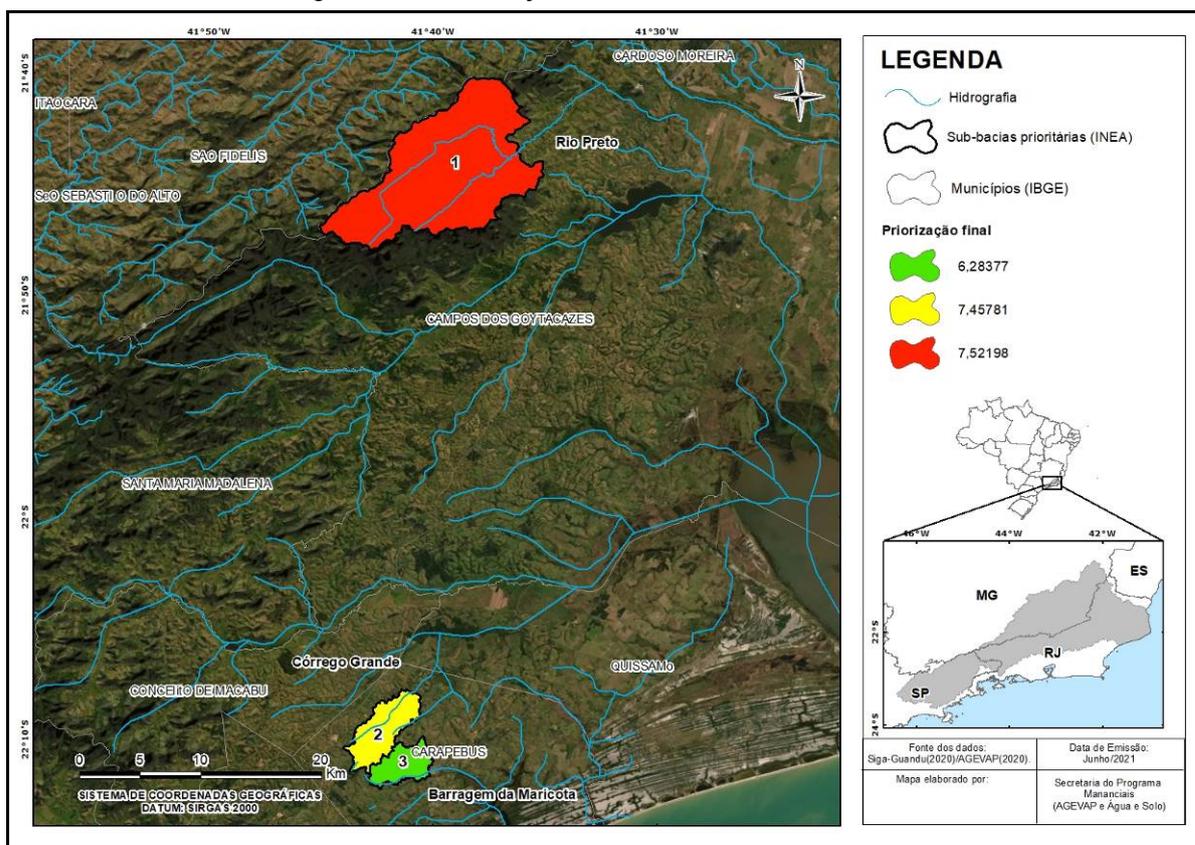
A partir da análise integrada dos critérios das dimensões de criticidade ambiental e de mobilização social (considerando o peso de 50% para cada dimensão), obteve-se o resultado final da priorização das sub-bacias, os quais constam na Tabela 3 e na Figura 14.

MEMORIAL DESCRITIVO DE PRIORIZAÇÃO DE SUB-BACIAS E MICROBACIAS NO CBH BPSI

Tabela 4 – Priorização das sub-bacias do CBH-BPSI

CRITICIDADE AMBIENTAL (PESO: 0,5)										
SUB-BACIA	AREA (ha)	DENAS (PESO: 0,05)	PERSOLO (PESO: 0,1)	RESFL (PESO: 0,1)	FRAGVEN (PESO: 0,05)	DEGRADAPP (PESO: 0,1)	TAMMANC (PESO: 0,05)	RELEVABAST (PESO: 0,05)	SUBTOTAL	PRIORIZAÇÃO CRITICIDADE AMBIENTAL
Barragem da Maricota	1.225,88	0,10000	0,40000	0,58377	0,10000	0,40000	0,50000	0,10000	2,18377	2ª
Córrego Grande	1.934,31	0,10000	0,40000	0,45781	0,10000	0,20000	0,50000	0,10000	1,85781	3ª
Rio Preto	12.302,50	0,10000	0,87936	0,74262	0,30000	0,20000	0,50000	0,10000	2,82198	1ª
MOBILIZAÇÃO SOCIAL (PESO: 0,5)										
SUB-BACIA	ÁREA (ha)	SINDIASSIS (PESO: 0,15)	ASPREF (PESO: 0,05)	OUTROSPROJ (PESO: 0,15)	CAR (PESO: 0,15)	SUBTOTAL			PRIORIZAÇÃO MOBILIZAÇÃO SOCIAL	
Barragem da Maricota	1.225,88	1,50000	0,50000	1,50000	0,60000	4,10000			3ª	
Córrego Grande	1.934,31	1,50000	0,50000	3,00000	0,60000	5,60000			1ª	
Rio Preto	12.302,50	1,50000	0,50000	1,80000	0,90000	4,70000			2ª	
RESULTADO FINAL										
SUB-BACIA	CRITICIDADE AMBIENTAL		MOBILIZAÇÃO SOCIAL			PONTUAÇÃO			PRIORIZAÇÃO FINAL	
Rio Preto	2,82198		4,70000			7,52198			1ª	
Córrego Grande	1,85781		5,60000			7,45781			2ª	
Barragem da Maricota	2,18377		4,10000			6,28377			3ª	

Figura 14 – Priorização das sub-bacias no CBH-BPSI



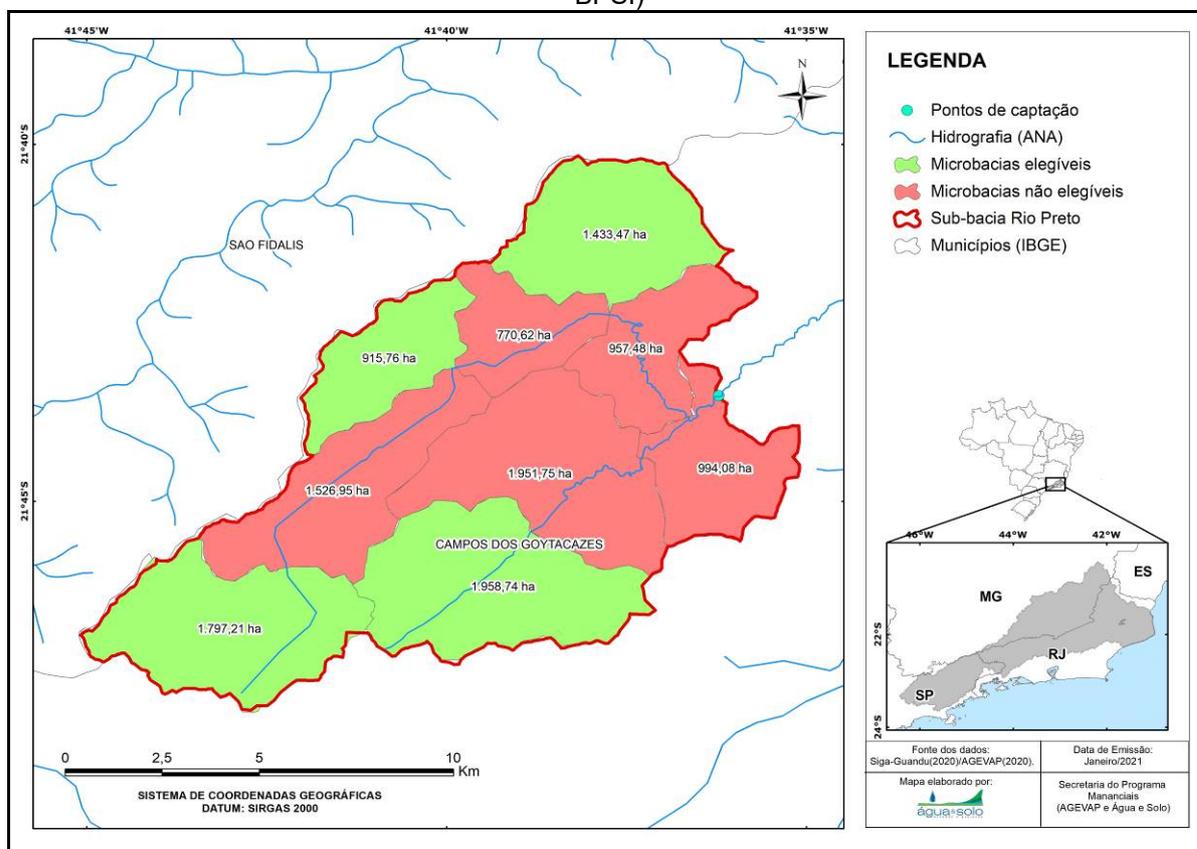
5.2 Delimitação e priorização de microbacias

Apresenta-se a seguir os resultados da delimitação e da priorização das microbacias.

5.2.1 Delimitação das microbacias

A partir da aplicação da metodologia descrita anteriormente, realizou-se a delimitação das microbacias que integram a sub-bacia prioritária do rio das Flores, cujos resultados constam na Figura 15.

Figura 15 – Visualização das microbacias elegíveis e não elegíveis na sub-bacia do rio Preto (CBH-BPSI)



5.2.2 Priorização das microbacias

5.2.2.1 Resultados para os critérios de criticidade ambiental

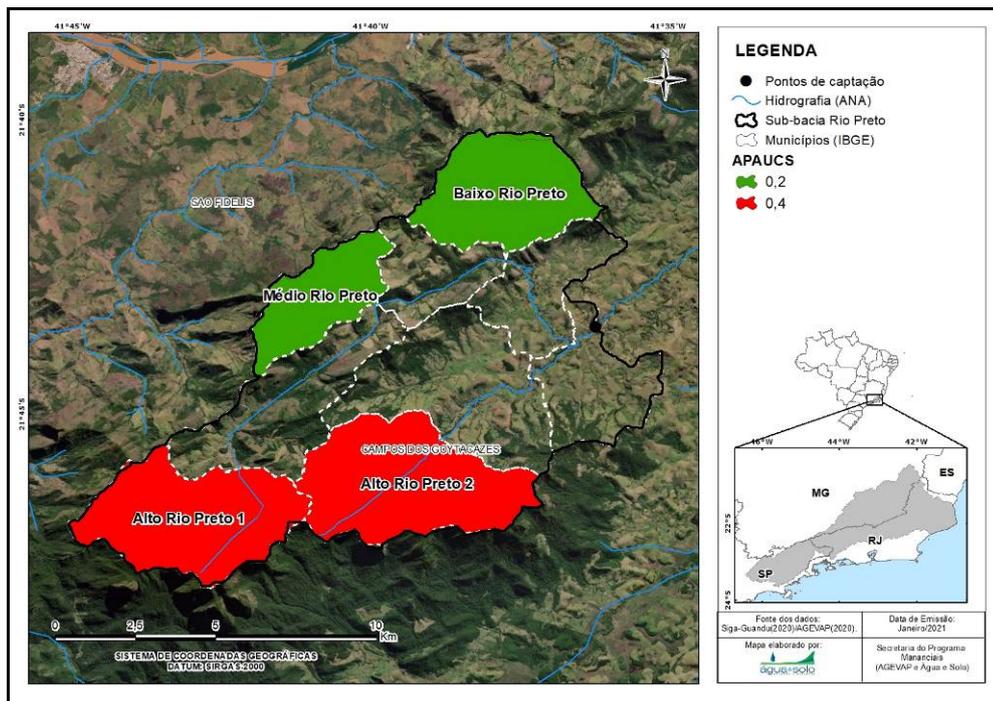
(a) Áreas de Proteção Ambiental (APA) e Unidades de Conservação (UC) (APAUCs)

Através deste critério será possível conhecer a extensão da microbacia ocupada por Áreas de Proteção Ambiental (APA), UCs de uso sustentável e em zonas de amortecimento de UCs de proteção integral. As microbacias com maiores áreas já conservadas e protegidas terão mais chances de uma resposta mais efetiva de incremento de serviços ambientais hídricos quando somadas às áreas a serem recuperadas através das estratégias do PRISMA. Os indicadores do critério (situação), notas e peso constam no quadro a seguir.

Código do critério	Indicadores (situação)	Nota	Peso
APAUCs	Até 10% da área	2	0,1
	Entre 10 e 20% da área	4	
	Entre 20 e 30% da área	6	
	Entre 30 e 50% da área	8	
	> 50% da área	10	

Os resultados para este critério constam na Figura 16.

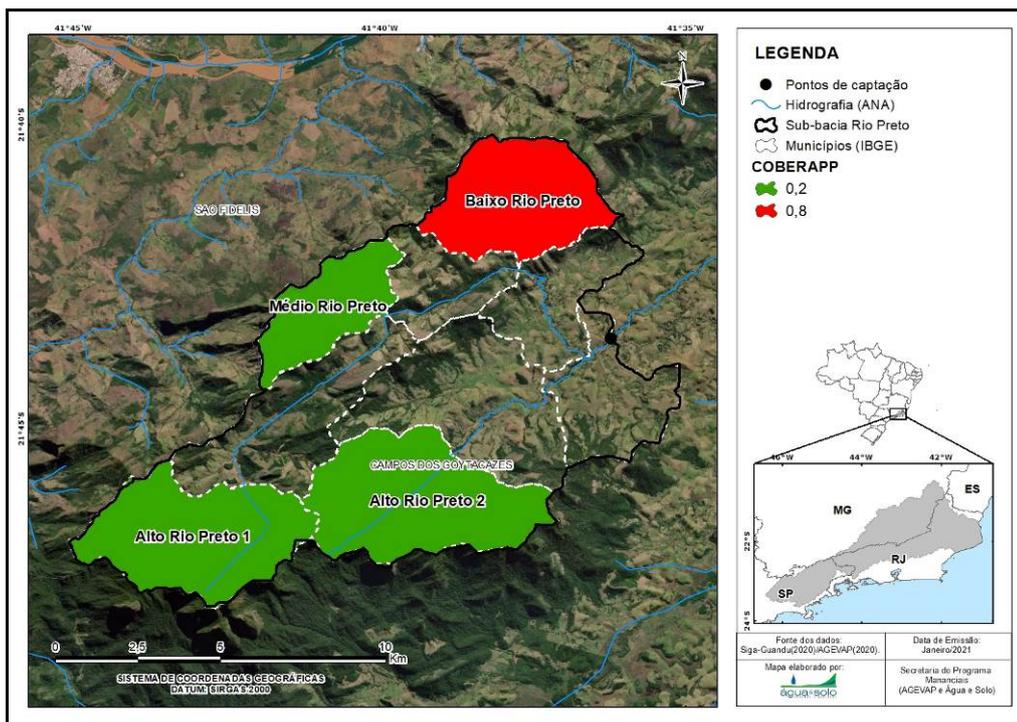
Figura 16 – Resultados para o critério de APAs e UCs



NOTA: Os critérios a seguir já foram descritos no capítulo que trata da priorização de sub-bacias, tendo em vista que são os mesmos para a priorização de microbacias.

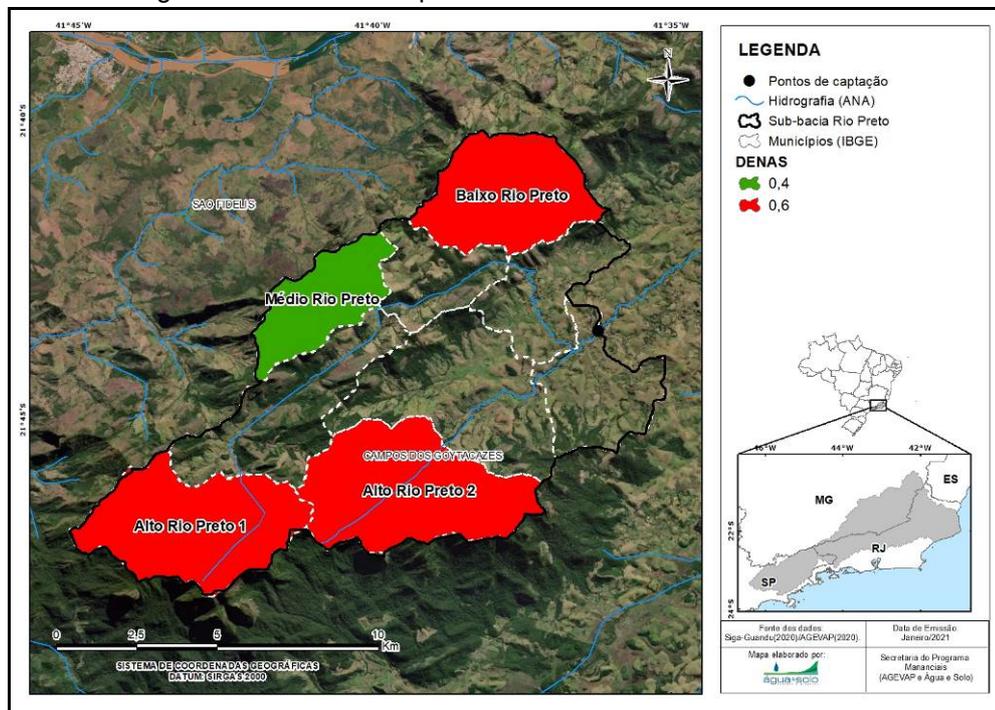
(b) Grau de cobertura das Áreas de Proteção Permanente (APP) (COBERAPP) -
Os Resultados para este critério constam na Figura 17.

Figura 17 – Resultados para o critério grau de cobertura das APPs



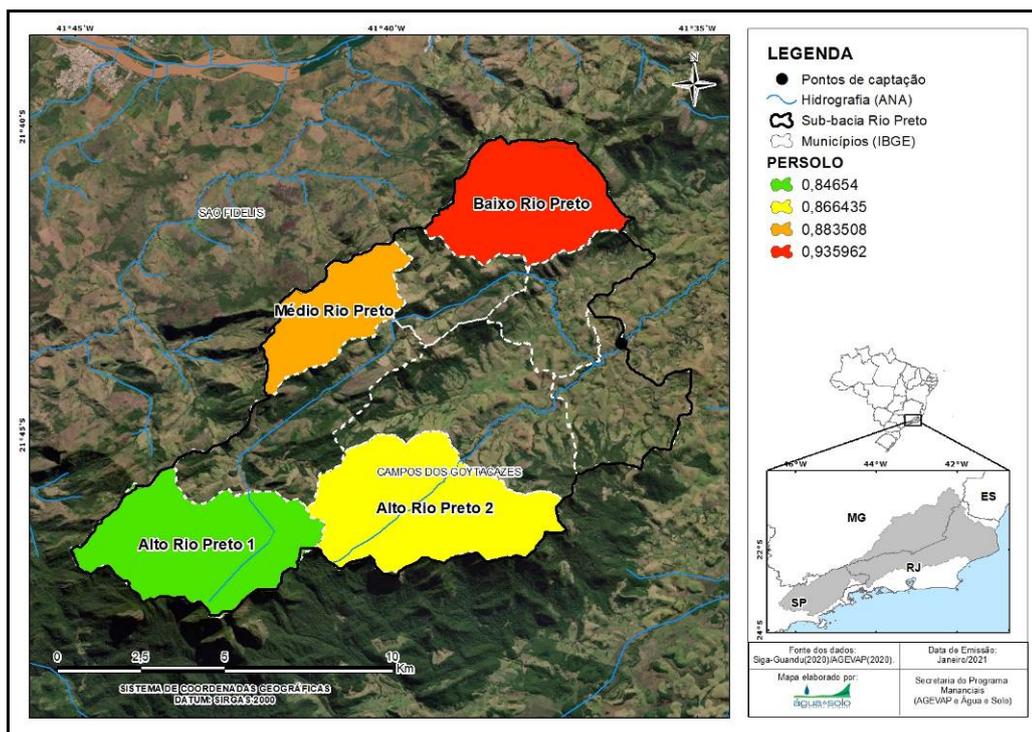
(c) **Densidade de nascentes (DENAS)** - Os resultados para este critério constam na Figura 18.

Figura 18 – Resultados para o critério densidade de nascentes



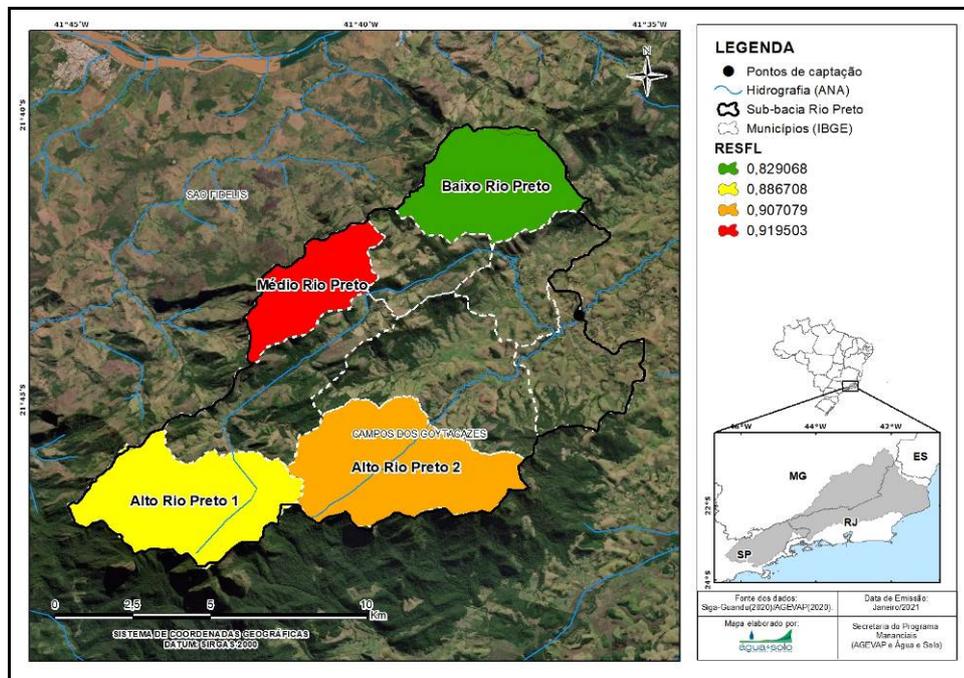
(d) **Suscetibilidade à erosão ou perda de solo (PERSOLO)** - Os resultados para este critério constam na Figura 19.

Figura 19 – Resultados para o critério suscetibilidade à erosão ou perda de solo



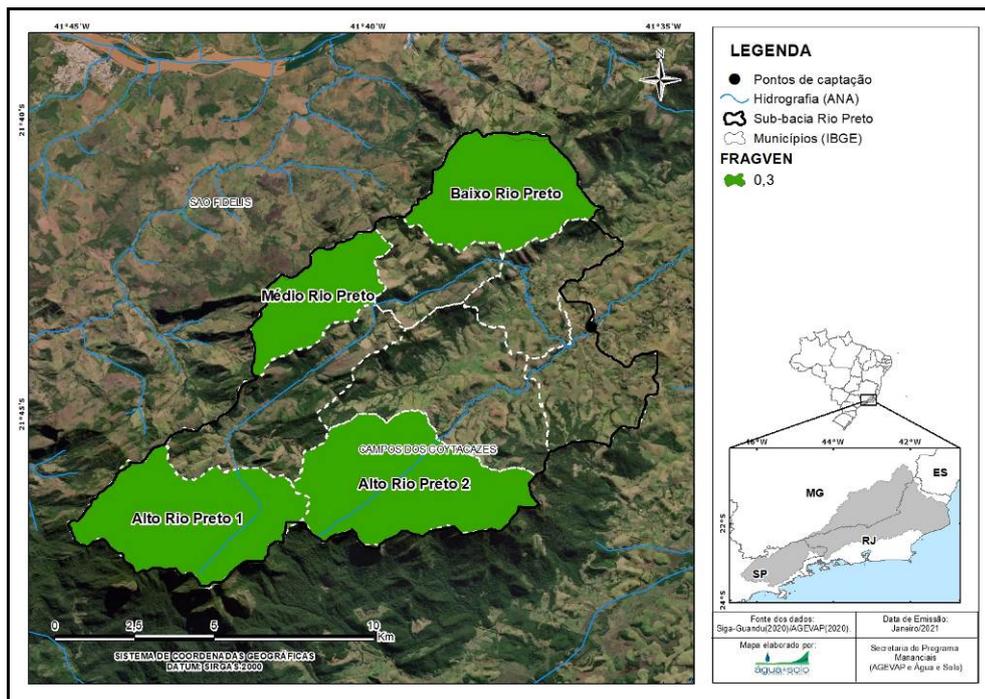
(e) **Áreas prioritárias para restauração florestal em áreas de interesse para proteção e recuperação de mananciais (RESFL)** - Os resultados para este critério constam na Figura 20.

Figura 20 – Resultados para o critério áreas prioritárias para restauração florestal



(f) **Fragmentos florestais de vegetação nativa (FRAGVEN)** - Os resultados para este critério constam na Figura 21.

Figura 21 – Resultados para o critério fragmentos florestais de vegetação nativa



5.2.2.2 Resultados para os critérios de mobilização social

São a seguir apresentados os resultados da priorização das microbacias quanto aos critérios de mobilização social. Os critérios de mobilização social adotados para a priorização das microbacias constam na Tabela 5.

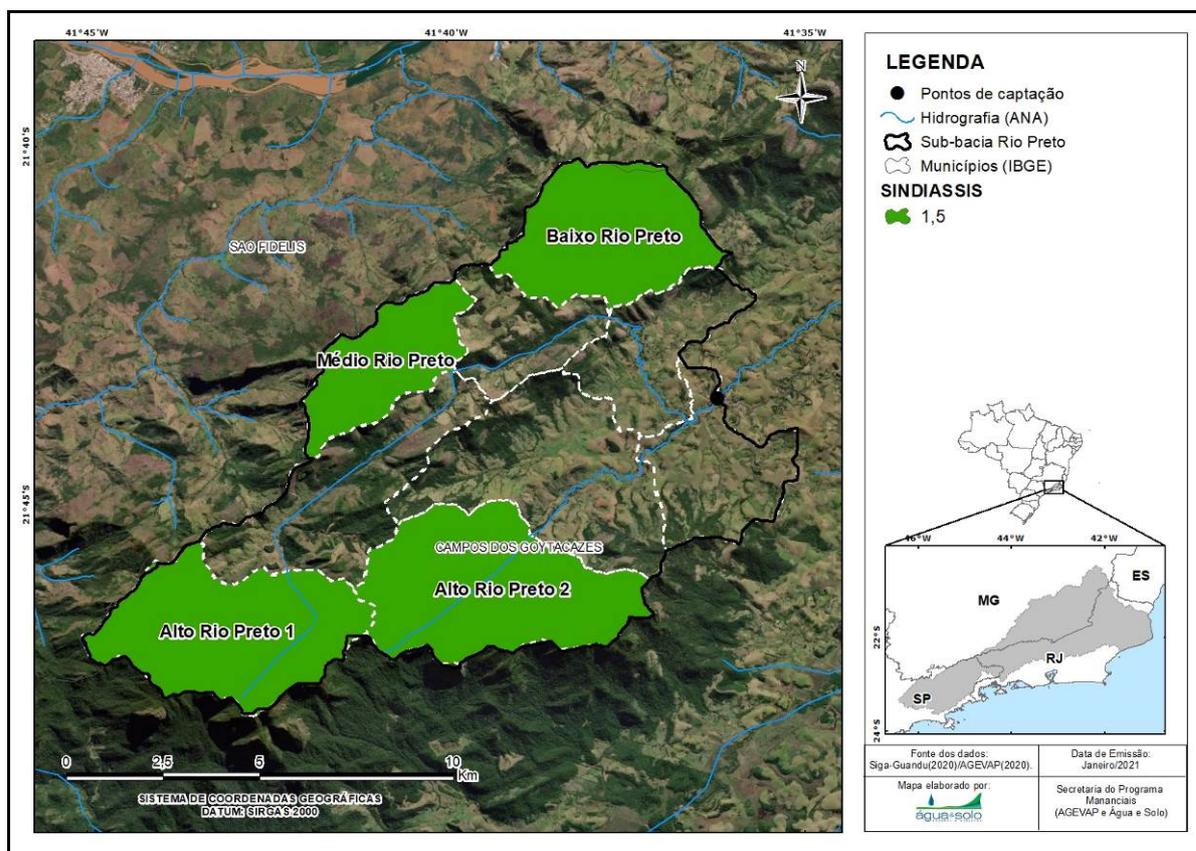
Tabela 5 – Critérios de mobilização social adotados para priorização das microbacias

Critérios	Microbacias			
	Alto Rio Preto 1	Alto Rio Preto 2	Médio Rio Preto	Baixo Rio Preto
Ação de Organizações de Assistência Técnica (EMATER/Rio)	Sim	Sim	Sim	Sim
Ações/projetos da Prefeitura	Sim	Sim	Sim	Sim
Programas e projetos				
Rio Rural	Sim	Sim	Sim	Sim
Outros projetos				
Embrapa Tomatec	Sim	Sim	Sim	Sim
CAR (%)	72	56	24	50

(a) Ações de Sindicatos e Organizações de Assistência Técnica (SINDIASSIST)

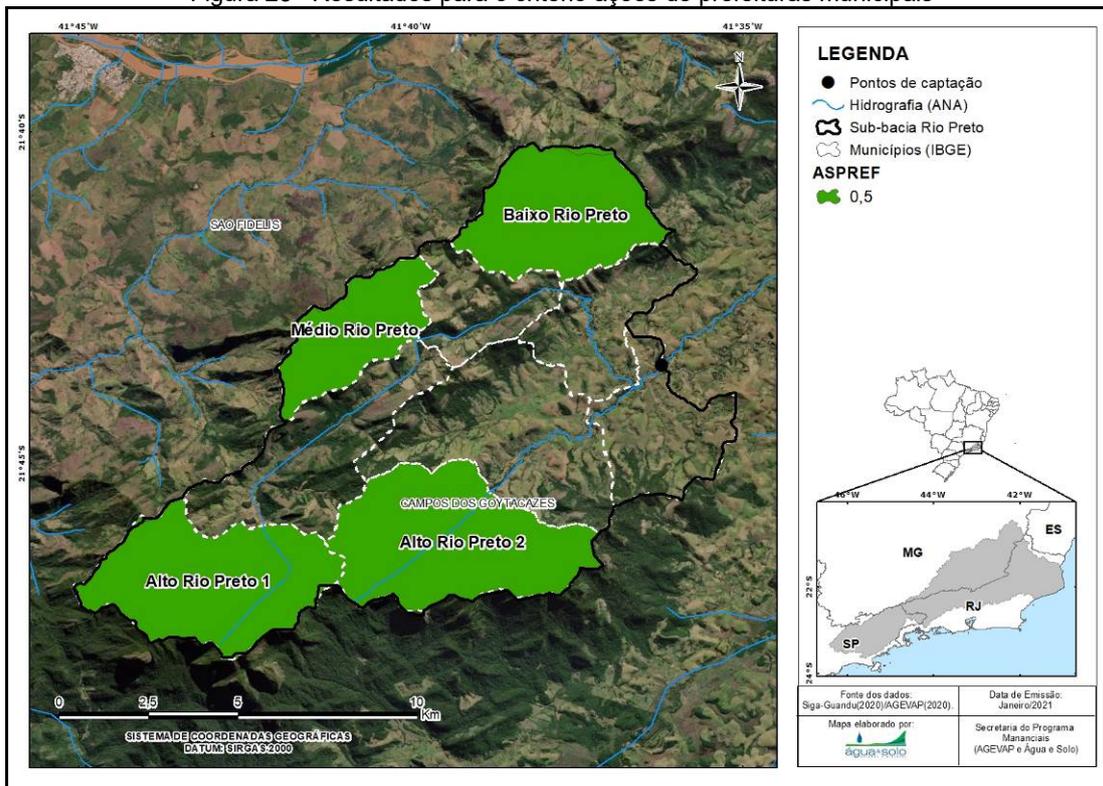
- Os resultados para este critério constam na Figura 22.

Figura 22 – Resultados para o critério ações de sindicatos e organizações de assistência técnica



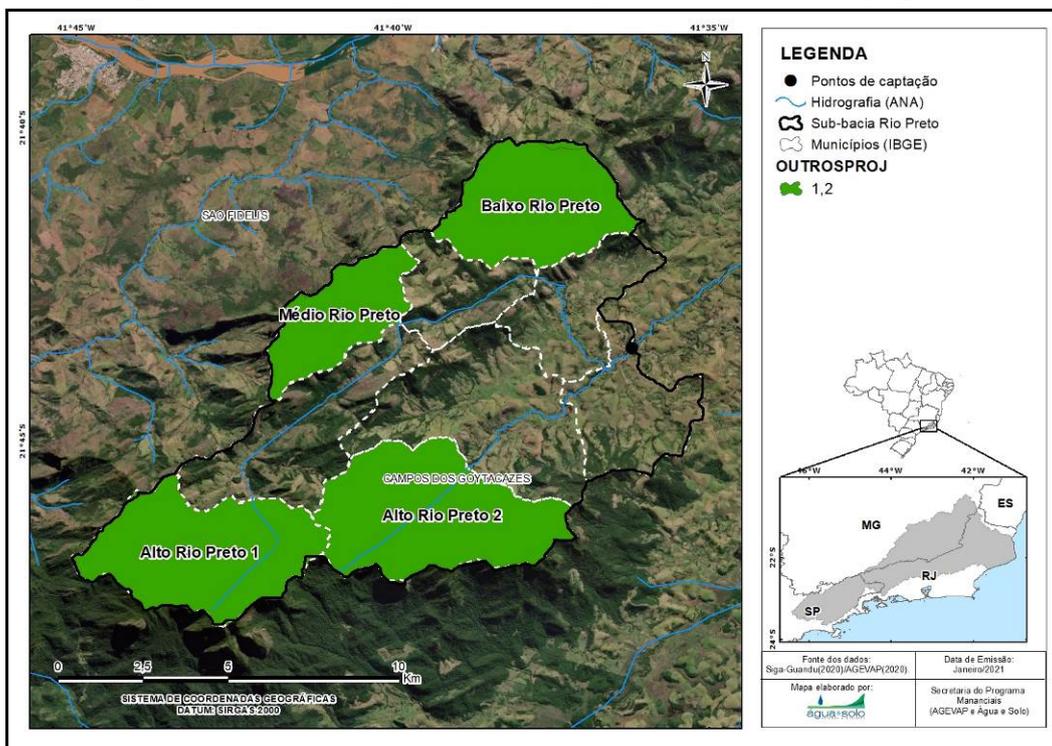
(b) Ações e projetos de prefeituras (ASPREF) - Os resultados para este critério constam na Figura 23.

Figura 23– Resultados para o critério ações de prefeituras municipais



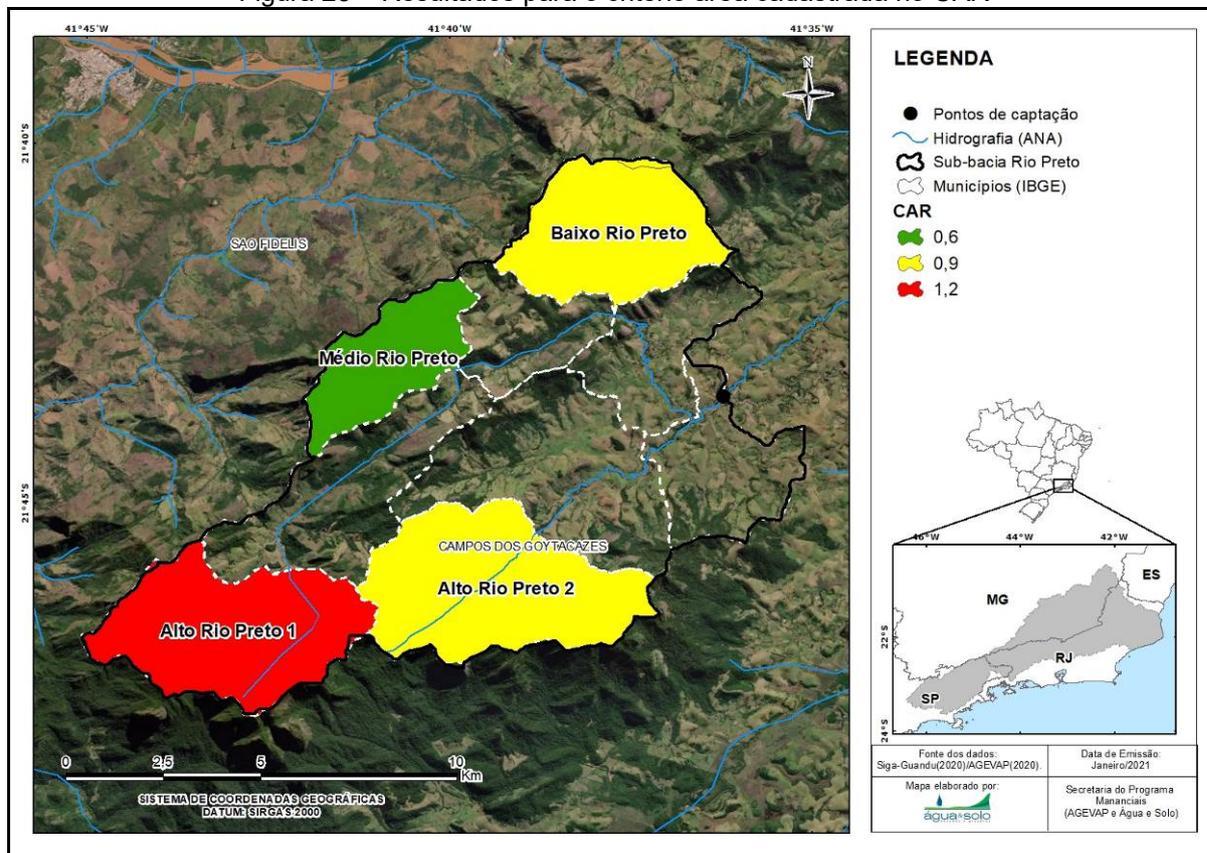
(c) **Existência e/ou experiências logradas de outros projetos (concluídos ou em curso) (OUTROSPROJ)** - Os resultados para este critério constam na Figura 24.

Figura 24 – Resultados para o critério experiências com outros projetos



(d) Área cadastrada no Cadastro Ambiental Rural (CAR) (usando os dados do SICAR) (CAR) - Os resultados para este critério constam na Figura 25.

Figura 25 – Resultados para o critério área cadastrada no CAR



5.3 Resultado final da priorização das microbacias

A partir da análise integrada dos critérios das dimensões de criticidade ambiental e de mobilização social (considerando o peso de 50% para cada dimensão), obteve-se o resultado final da priorização das microbacias na sub-bacia do rio Preto. Os resultados constam na Tabela 6 e na Figura 26. Resultou prioritária para receber o primeiro ciclo do PRISMA a microbacia do baixo rio Preto.

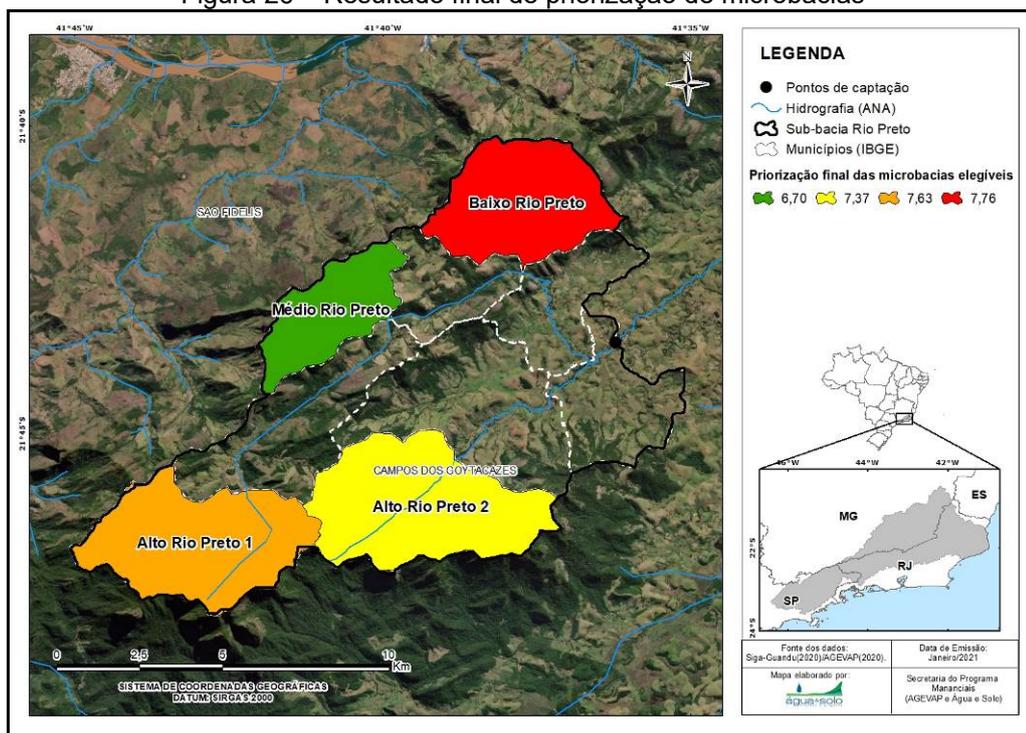
Os resultados da priorização, que classificou em primeiro lugar a microbacia do baixo rio Preto, foram apresentados em reunião virtual que ocorreu no dia 07 de junho de 2021 ao GT Nascentes que aprovou por unanimidade os resultados da priorização e encaminhou a decisão à plenária do CBH-SBPI que aprovou, também por unanimidade a microbacia do baixo rio Preto como prioritária para a implantação do primeiro ciclo do Programa Mananciais.

MEMORIAL DESCRITIVO DE PRIORIZAÇÃO DE SUB-BACIAS E MICROBACIAS NO CBH BPSI

Tabela 6 – Priorização final das microbacias na sub-bacia do rio Preto

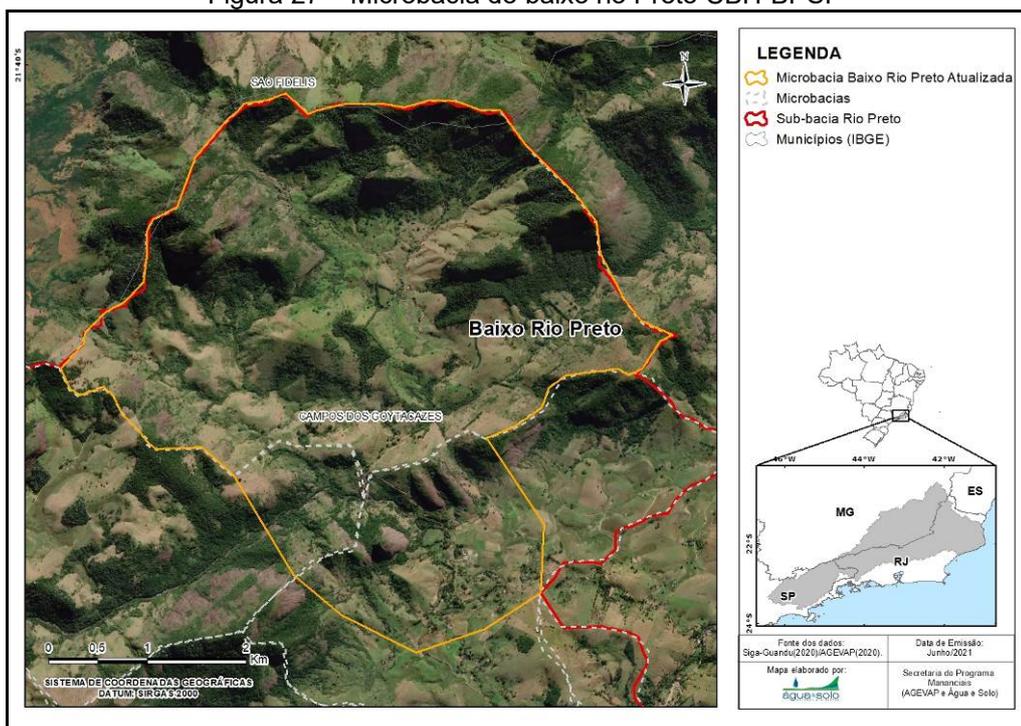
CRITICIDADE AMBIENTAL (PESO: 0,5)									
MICROBACIA	AREA (ha)	DENAS (PESO: 0,05)	PERSOLO (PESO: 0,1)	RESFL (PESO: 0,1)	FRAGVEN (PESO: 0,05)	COBERAPP (PESO: 0,1)	APAUCS (PESO: 0,1)	SUBTOTAL	PRIORIZAÇÃO CRITICIDADE AMBIENTAL
Baixo Rio Preto	1.433,47	0,60000	0,93596	0,82907	0,30000	0,80000	0,20000	3,66503	1ª
Alto Rio Preto 2	1.958,74	0,60000	0,86644	0,90708	0,30000	0,20000	0,40000	3,27351	2ª
Alto Rio Preto 1	1.797,21	0,60000	0,84654	0,88671	0,30000	0,20000	0,40000	3,23325	3ª
Médio Rio Preto	915,76	0,40000	0,88351	0,91950	0,30000	0,20000	0,20000	2,90301	4ª
MOBILIZAÇÃO SOCIAL (PESO: 0,5)									
MICROBACIA	ÁREA (ha)	SINDIASSIS (PESO: 0,15)	ASPREF (PESO: 0,05)	OUTROSPROJ (PESO: 0,15)	CAR (PESO: 0,15)	SUBTOTAL		PRIORIZAÇÃO MOBILIZAÇÃO SOCIAL	
Alto Rio Preto 1	1.797,21	1,50000	0,50000	1,20000	1,20000	4,40000		1ª	
Alto Rio Preto 2	1.958,74	1,50000	0,50000	1,20000	0,90000	4,10000		2ª	
Baixo Rio Preto	1.433,47	1,50000	0,50000	1,20000	0,90000	4,10000		3ª	
Médio Rio Preto	915,76	1,50000	0,50000	1,20000	0,60000	3,80000		4ª	
RESULTADO FINAL									
MICROBACIA	CRITICIDADE AMBIENTAL		MOBILIZAÇÃO SOCIAL			PONTUAÇÃO		PRIORIZAÇÃO FINAL	
Baixo Rio Preto	3,66503		4,10000			7,76503		1ª	
Alto Rio Preto 1	3,23325		4,40000			7,63325		2ª	
Alto Rio Preto 2	3,27351		4,10000			7,37351		3ª	
Médio Rio Preto	2,90301		3,80000			6,70301		4ª	

Figura 26 – Resultado final de priorização de microbacias



Portanto, conforme mostrado na Tabela 6 e ilustrado no mapa da Figura 26 a microbacia “Baixo Rio Preto” foi eleita a microbacia alvo para o 1º ciclo do Programa Mananciais na região hidrográfica do CBH-BPSI. Na Figura 27 apresenta-se a microbacias do Baixo Rio Preto.

Figura 27 – Microbacia do baixo rio Preto CBH-BPSI



5.3.1 Encaminhamentos

Tendo em vista que o Comitê do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana já deliberou em assemble e aprovou por votação a escolha da microbacia para o primeiro ciclo do PRISMA, as próximas etapas se relacionam à elaboração do diagnóstico da microbacia do baixo Rio Preto e a elaboração do PRSIMA da referida microbacia.



6 REFERÊNCIAS

Deliberação CEIVAP nº 276 de 12 de novembro de 2019. “Aprova o Programa de Investimento em Serviços Ambientais para Conservação e Recuperação de Mananciais – Programa Mananciais do CEIVAP”. Disponível em: <<http://ceivap.org.br/deliberacao/2019/deliberacao-ceivap-276.pdf>> Acessado em março de 2021.

INEA. 2018. Atlas dos Mananciais de Abastecimento Público do Rio de Janeiro. Subsídios ao Planejamento e Ordenamento Territorial.

INEA. 2020. Relatório Região IV – Piabanha. Diagnóstico das quarenta e oito Áreas de Interesse para Proteção e Recuperação de Mananciais – AIPMs. Região Hidrográfica IV.

7 ANEXO I – RESOLUÇÃO Nº 44/21 QUE APROVA A SUB-BACIA DO RIO PRETO COMO PRIORITÁRIA E A MICROBACIA-ALVO DO BAIXO RIO PRETO PARA O PRIMEIRO CICLO DO PROGRAMA MANANCIAIS



Resolução *Ad Referendum* CBH-BPSI nº 44, de 26 de julho de 2021

“Aprova a indicação da microbacia alvo na região hidrográfica do CBH-BPSI para participação no 1º ciclo do Programa de Investimentos em Serviços Ambientais para a Conservação e Recuperação de Mananciais – Programa Mananciais do CEIVAP.”

O Comitê de Bacia da Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana – Comitê Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana, no uso de suas atribuições legais e,

Considerando a deliberação CEIVAP nº 276, de 12 de novembro de 2019, que estabeleceu o Programa de Investimentos em Serviços Ambientais para a Conservação e Recuperação de Mananciais – Programa Mananciais;

Considerando a metodologia de seleção e priorização de áreas para o Programa Mananciais do CEIVAP desenvolvida pela Secretaria do Programa Mananciais;

Considerando as informações de diagnóstico constantes no Plano de Recursos Hídricos do CBH-BPSI e do Atlas dos Mananciais de Abastecimento Público do Estado do Rio de Janeiro;

Considerando a análise participativa realizada pelo Grupo de Trabalho Nascentes do CBH-BPSI da aplicação da metodologia de seleção de microbacias para a região hidrográfica do CBH-BPSI;

Considerando o disposto no “Memorial Descritivo Referente à Priorização de Sub-bacias e Microbacias no âmbito do CBH BPSI”, apresentado no Anexo 1;

Resolve:

Art. 1º Fica aprovada, “ad referendum” da plenária da 3ª Reunião Ordinária de 2021 do CBHBPSI, a realizar-se no dia 15/09/2021, a seguinte priorização de sub-bacias na região hidrográfica do CBHBPSI, para o 1º ciclo do Programa Mananciais do CEIVAP:

I – Sub-bacia “Rio Preto”;



II – Sub-bacia “Córrego Grande”;

III – Sub-bacia “Barragem da Maricota”.

Art. 2º Fica estabelecida a sub-bacia “Rio Preto”, localizada no município de Campos dos Goytacazes, como a sub-bacia prioritária para o 1º ciclo do Programa Mananciais do CEIVAP.

Artigo 3º Fica estabelecida a seguinte hierarquização das microbacias da sub-bacia prioritária para serem contempladas no 1º ciclo do Programa Mananciais do CEIVAP:

I – Microbacia do Baixo Rio Preto;

II – Microbacia do Alto Rio Preto 1;

III – Microbacia do Alto Rio Preto 2;

IV – Microbacia do médio Rio Preto.

Parágrafo único – A ocorrência de qualquer fato impeditivo à execução das atividades do Programa Mananciais na microbacia alvo indicada no caput deste artigo, quando devidamente justificada à Secretaria do Programa Mananciais e ao Grupo de Trabalho Nascentes do CBH-BPSI, implicará na imediata substituição da microbacia alvo, observando-se a ordem de hierarquização descrita no artigo 3º.

Artigo 4º - Uma vez concluído o “Projeto Participativo de Incremento de Serviços Ambientais na Microbacia Alvo – PRISMA” serão definidas estratégias para aplicação do recurso já disponibilizado para o 1º ciclo do Programa Mananciais pelo CBH-BPSI, conforme Resolução CBH-BPSI nº 039/2021.



Artigo 5º - Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Campos dos Goytacazes, 26 de julho de 2021.

Zenilson do Amaral Coutinho
Diretor Presidente

João Gomes de Siqueira
Diretor Secretário Executivo